

**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Campus Recanto das Emas

**Plano de Curso
Técnico Subsequente ou
Concomitante em Produção de
Áudio e Vídeo**

Recanto das Emas – DF
2024

Veruska Ribeiro Machado
Reitora

Rosa Amélia Pereira da Silva
Pró-reitora de Ensino

Mateus Gianni Fonseca
Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Iva Fernandes da S. M de Jesus
Coordenadora-Geral de Ensino

Campus Recanto das Emas

Germano Teixeira Cruz
Diretor-Geral

Antongnioni Pereira de Melo
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Gecyclan Rodrigues Santana
Coordenador-Geral de Ensino

Comissão de elaboração do Plano de Curso

Portaria 69/2019 - DGRE/RIFB/IFB de 06 de setembro de 2019
Portaria 41/2020 - DGRE/RIFB/IFB de 16 de abril de 2020
Portaria 50/2020 - DGRE/RIFB/IFB de 05 de maio de 2020
Portaria 53/2020 - DGRE/RIFB/IFB de 18 de maio de 2020
Portaria 44/2021 - DGRE/RIFB/IFB de 18 de maio de 2020
Portaria 56/2023 - DGRE/RIFB/IFB de 08 de setembro de 2023

Membros

Alex Rodrigo Medrado Araújo
Arthur Benfica Senra
André Bonotto
Catarina Doolan Fernandes
Elizabeth Leandro Silva da Costa
Felipe Serra
Fernando Mourão Gutierrez
Gaia Schuler Costa
Gustavo da Rosa
Jansen Rodrigo de Oliveira Ramos
João Vitor Resende Leal
Juliana Lopes da Silva
Juliane Peixoto Medeiros
Marcio Giacomini Pinho
Michael Moacir Peixoto
Natália Pereira Pires
Patrícia Barcelos
Pedro Augusto Beiler de Siqueira Garcia
Rafael Matos
Ramon Krishna Borges
Vinícius Fernandes Gonçalves

Quadro 1

CNPJ:	10. 791.831/0001-82
Razão Social:	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome de Fantasia:	Instituto Federal de Brasília
Unidade:	<i>Campus</i> Recanto das Emas
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço da Unidade:	Avenida Monjolo, Chácara 22, Núcleo Rural Monjolo, 620, 100 - 72 - Recanto das Emas.
Cidade/UF/CEP:	Brasília/DF - 70297-400
Telefone:	(61) 2196-2050
E-mail de contato da Unidade:	campusrecantodasemas@ifb.edu.br
Site Institucional:	https://www.ifb.edu.br/recantodasemas
Área do Curso:	Produção Audiovisual
Nome e titulação e e-mail do Coordenador de Curso:	Rafael Matos - rafael.matos@ifb.edu.br

Quadro 2

Denominação	Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente ou Concomitante ao Ensino Médio
Eixo Tecnológico do Curso	Produção Cultural e Design
Habilitação:	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
Carga Horária:	1440 horas-aula / 1200 horas-relógio
Qualificação e certificação intermediária I: Carga Horária:	Módulo I: Operador de câmera (CBO 3721-15) Assistente de operações audiovisuais (CBO 3731-45) 440 horas-aula de 50 minutos / 366,6 horas-relógio
Qualificação e certificação intermediária II: Carga Horária:	Módulo II: Iluminador (CBO 3721-10) Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05) 440 horas-aula de 50 minutos / 366,6 horas-relógio
Ato autorizativo do curso:	RESOLUÇÃO AD REFERENDUM Nº 035/2017/CS – IFB
Modalidade da oferta:	Subsequente ou concomitante
Modalidade de ensino:	Presencial
Regime de Matrícula:	Semestral
Horas Complementares:	100 horas-relógio
Tempo de integralização:	Mínimo 1,5 ano e no máximo 3 anos.
Estágio:	Não obrigatório
Forma de ingresso:	Sorteio e/ou Chamada pública.
Número de vagas por processo seletivo:	40 vagas por turma (O número de turmas em cada modalidade de oferta será definido de acordo com a disponibilidade de recursos humanos e materiais do Campus).
Turno de funcionamento:	A oferta poderá ocorrer nos turnos vespertino ou noturno.

Sumário

1. Identificação do Curso.....	7
1.1. Histórico da unidade.....	7
1.2. Caracterização da Região.....	9
1.3. Arranjo produtivo local.....	12
1.4. Proposição de oferta.....	13
2. Justificativa e objetivos.....	13
2.1. Indicadores conjunturais e contexto socioeconômico regional.....	13
2.2. Arranjos produtivos locais e Audiência pública.....	17
2.3. Mundo do trabalho.....	22
2.4. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.....	29
2.5. Verticalização.....	30
3. Objetivos.....	31
4. Requisitos e formas de acesso.....	32
5. Perfil profissional de conclusão.....	33
5.1. Módulo I: Operador de câmera (CBO 3721-15) e Assistente de operações audiovisuais (CBO 3731-45).....	34
5.2. Módulo II: Iluminador (CBO 3721-10) e Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05).....	35
5.3. Módulo III.....	36
6. Organização curricular.....	37
6.1. Estrutura do curso.....	37
6.2. Matriz curricular.....	39
6.3. Ementário.....	42
6.4. Orientações metodológicas.....	72
6.4.1. Componentes curriculares de Práticas Profissionais.....	72
6.4.2. Núcleos de Práticas Profissionais.....	73
6.4.3. Atuação docente.....	77
6.5. Atividades complementares.....	79
6.5.1. Pesquisa aplicada e Extensão.....	84
6.5.2. Experiências profissionais externas.....	84
6.5.3. Estágio.....	85
6.5.4. Seminários de orientação profissional.....	85
6.6. Educação a Distância (EaD).....	86
7. Critérios e procedimentos da avaliação global das práticas educativas.....	88
7.1. Superação de dificuldades de aprendizagem.....	90
7.2. Procedimentos de Dependência.....	91

7.3. Critérios de avaliação geral do curso.....	92
8. Critérios de Aproveitamento de Estudos e de Reconhecimento de Saberes.....	92
9. Infraestrutura - instalações, equipamentos e Biblioteca.....	94
9.1. Acessibilidade.....	100
10. Corpo Técnico e Docente.....	100
11. Certificados e diplomas.....	110
12. Referências bibliográficas.....	110
ANEXO.....	118

1. Identificação do Curso

1.1. Histórico da unidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB começou a atuar na Região Administrativa do Recanto das Emas em Junho de 2013, por meio da implantação de um Polo de Ensino a Distância. Nessa ocasião, foi realizado um convênio com a Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, que cedeu um espaço dentro da Agência do Trabalhador da região para oferta de cursos técnicos.

A partir dessa oferta, que contou com mais de 6.000 candidatos no processo seletivo e matriculou mais de 900 estudantes nos cursos Técnicos em Administração, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos, o IFB começou a ganhar espaço junto à comunidade e a se tornar conhecido, atendendo parte da demanda por formação profissional na Região. Essa implantação revelou, ainda, a grande necessidade de instituições de ensino público no local.

Durante as aulas das primeiras turmas, a imprensa noticiou a forma de ocupação de um espaço que havia sido projetado para ser uma escola, parte de um projeto da Igreja Católica, chamado “Cidade dos Meninos”. O prédio estava semi-acabado e, como a obra não terminou e a utilização do espaço não aconteceu, o prédio foi ocupado pela comunidade com atividades culturais e por moradores em situação de rua, sem apoio do Estado, por iniciativa da própria comunidade. A partir daí, o IFB iniciou o contato junto ao Governo do Distrito Federal (GDF) no intuito de ter o espaço doado para implantação de um *campus*.

Paralelamente, o *Campus* Taguatinga Centro, criado a partir da publicação da Portaria nº 330 de 23 de Abril de 2013, passava por algumas dificuldades em relação a sua infraestrutura física. Inicialmente pensado para ser um centro de referência no programa “Mulheres Mil”, o *Campus* Taguatinga Centro começou suas atividades no ano de 2011 a partir da mudança do *Campus* Taguatinga para sua sede localizada no norte da cidade.

A sede do *Campus* Taguatinga Centro era um prédio cedido pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), localizado no centro da Região Administrativa de Taguatinga, na quadra C12, lotes 1 e 2, atrás do prédio do Banco do Brasil da Avenida Comercial Sul. Essa unidade contava com aproximadamente 1.100 m², 5 salas de aula e pouquíssimo espaço para o desenvolvimento de atividades administrativas.

Desde o início do *Campus*, em 2011, a Direção Geral, junto com a Reitoria, despendeu diversos esforços para conseguir um espaço mais adequado para a realização das atividades. Essa empreitada buscou a doação de prédios e terrenos públicos da União e do Distrito Federal. Todas as indicações e solicitações foram negadas, a partir da informação de que as áreas já possuíam uma destinação anterior, até que as possibilidades se esgotaram.

Após diversas pesquisas realizadas junto à SPU, à administração regional e ao próprio governador, o cenário apontava que o *Campus* teria de limitar suas atividades à unidade que foi cedida ao IFB na quadra C12. Em 2013, devido à existência de problemas estruturais (elétricos e hidráulicos), o *Campus* Taguatinga Centro se mudou para uma sede provisória alugada a fim de que a sede da quadra C12 pudesse passar por uma reforma que o tornasse mais acessível e seguro.

Contudo, mesmo após a reforma, o *Campus* continuaria sem condições de atender aos requisitos básicos de uma escola da rede federal, que é composta pela lotação de 60 professores, 45 técnicos e 1200 alunos presenciais. Além disso, a lei nº 11.892/2008, que estabeleceu a criação dos Institutos Federais, prega que as ofertas de cursos técnicos deve ser preferencialmente integrada ao ensino médio, e a estrutura desse *Campus* também não comportaria tal oferta. Assim, o *Campus* não atenderia ao Plano de Diretrizes Institucionais nem teria a mesma condição de atuação dos demais 9 *campi* do IFB.

A reforma da sede do *Campus* Taguatinga Centro na quadra C12 foi aprovada em reunião do Colégio de Dirigentes no dia 6 de abril de 2016. Esse mesmo órgão colegiado questionou, contudo, a limitada capacidade de atuação do *Campus* com a estrutura disponível. Além disso, a Nota Técnica NENG/PRAD nº 19/2016 apontou

diversos fatores que caracterizavam a inviabilidade financeira de reforma do prédio sede na quadra C12.

Após uma série de debates e reuniões, surgiu a possibilidade de transformação do *Campus* Taguatinga Centro em um novo *campus* na região administrativa do Recanto das Emas. Naquele momento, foi sugerida a mudança da oferta de cursos, discentes e docentes para outra unidade do IFB, pois o Recanto das Emas consolidaria uma nova oferta, de acordo com o potencial da região e seus arranjos produtivos específicos. Consolidada a proposta e confirmada a disponibilidade do prédio da chamada "Cidade dos Meninos" para uso do IFB, a ideia de uma nova sede para o *Campus* Taguatinga Centro foi sendo materializada.

Em dezembro de 2016, a reforma do prédio do Recanto das Emas foi licitada. No dia 15 de dezembro de 2016, a Resolução nº 035/2016 do Conselho Superior do IFB aprovou a mudança de sede do *Campus* Taguatinga Centro para o Recanto das Emas. A conclusão da obra que permitiu o funcionamento da unidade foi realizada em novembro de 2017. A mudança dos materiais e do pessoal do *Campus* Taguatinga Centro foi feita em dezembro de 2017, e as atividades administrativas tiveram início em janeiro de 2018. Até o início de 2024, o campus Recanto das Emas já formou 12 turmas do Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo, 13 turmas do Curso do Ensino Médio Integrado em Produção de Áudio e Vídeo e 5 turmas do Curso do Ensino Médio Integrado - Proeja em Produção de Áudio e Vídeo.

1.2. Caracterização da Região

A RA XV – Recanto das Emas, localizada entre Gama e Samambaia, ao longo da DF 001-EPCT, criada por meio da Lei nº 510 de 28 de julho de 1993, teve como objetivo atender ao Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal estabelecido em 1990. No local onde o Recanto das Emas foi implantado, havia o Núcleo Rural Vargem da Benção, constituído por chácaras arrendadas pela Fundação Zoobotânica, que foram desapropriadas para a criação dos primeiros lotes. A princípio, foram distribuídos 15.619 lotes com a previsão de alojar 86 mil pessoas.

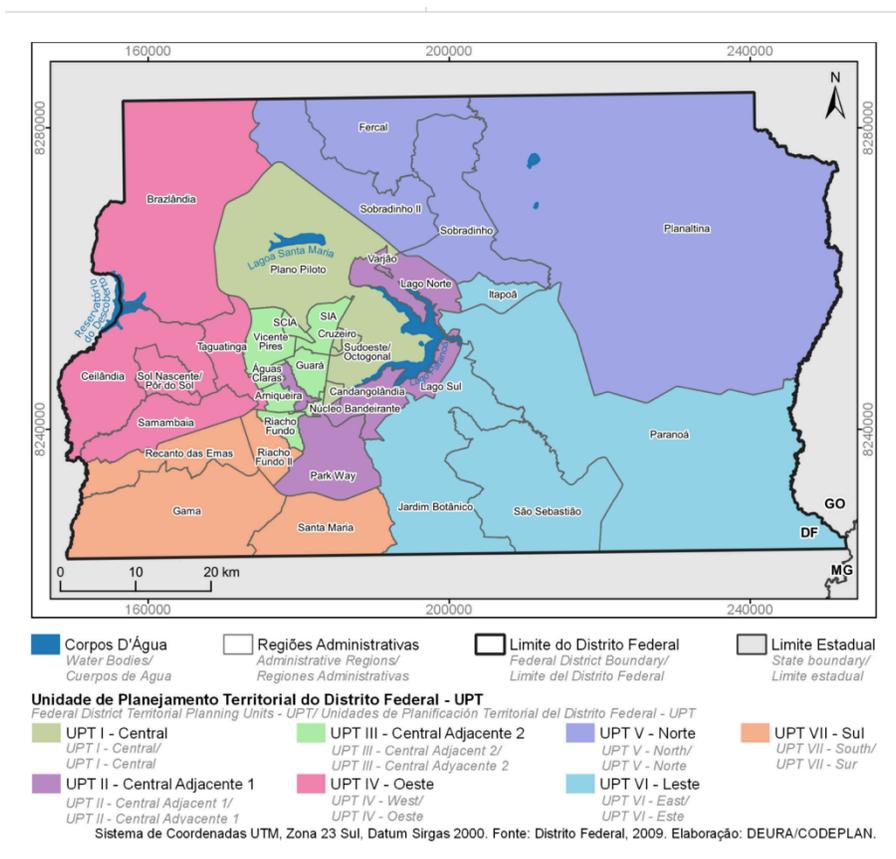
A ocupação se deu, inicialmente, ao longo da Avenida Recanto das Emas e nas proximidades do Centro Urbano. Posteriormente, foram ocupadas as quadras 201, 202, 401, 402, 601, 602, 604, além das quadras 802, 803, 804 e 805, que não estavam previstas no projeto original.

Pelo que informam diversas fontes, o nome “Recanto das Emas” originou-se da associação entre um sítio arqueológico existente nas redondezas, designado por “Recanto”, e o arbusto “canela-de-ema”, espécie vegetal antes muito comum naquela área. Segundo o site da Administração regional do Recanto das Emas, os moradores antigos da Região contavam que havia naquela área uma grande quantidade de emas, uma espécie própria do cerrado, e que, em face do processo de ocupação rural e urbana, esses animais se tornaram cada vez mais raros, com algumas aves sendo doadas ao Jardim Zoológico de Brasília. Hoje, essas aves são representadas pelas esculturas que ficam no balão que dá acesso a uma das avenidas mais importantes da cidade, a Avenida Recanto das Emas. Consideradas patrimônio da cidade, as esculturas se transformaram em uma espécie de cartão postal do lugar, servindo de ponto de referência para aqueles que transitam entre Samambaia e Gama.

Em 1996, foi criado o Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas, por meio da Lei nº 1.188, de 13 de setembro de 1996, incorporando a cabeceira do córrego Monjolo. Em 1999, foi criado o Parque Urbano, que incorporou parte do Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas. Também neste ano foram criadas as quadras residenciais 508 a 511.

A RA XV, onde se encontra o Recanto das Emas, está localizada a 25,8 Km da RA Brasília. Limita-se ao norte com a RA Samambaia, ao sul com o Gama, ao leste com o Riacho Fundo II e ao oeste com o Município de Santo Antônio do Descoberto, localizado no estado de Goiás.

Figura 1: Mapa do Distrito Federal com a organização das regiões administrativas.



Fonte: Atlas do Distrito Federal 2020.

Atualmente, o Recanto das Emas é formado por 59 quadras residenciais. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021, a população urbana estimada no Recanto das Emas é de 133.564 habitantes, sendo 51,9% do sexo feminino e a idade média de 31,9 anos. A distribuição de arranjos domiciliares se caracteriza em sua maior parte por casal sem filhos (23,1%) e monoparental feminino (18,4%). No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda (53,3% dos moradores), sendo o restante 30,4% branca, 13,6% preta e 2,3% amarela.

No que diz respeito à posição na ocupação do trabalho principal, a PDAD relata que 58,6% dos trabalhadores do Recanto das Emas estão empregados no setor privado, 17% trabalham por conta própria (autônomos), 10,6% estão empregados no setor público, 5,5% trabalham como empregados domésticos e 5,5% são empregadores. A região é conhecida por sua alta taxa de criminalidade e baixa renda, representando um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Distrito Federal, de acordo com análise da Rede Social Brasileira de Cidades Justas e Sustentáveis (2016).

O Recanto das Emas possui, como sua atividade econômica principal, o comércio. A Avenida Recanto das Emas constitui um dos mais ativos pólos de comércio da região, reconhecido dentro da RA e em todo o Distrito Federal, propiciando aos moradores o acesso a itens de necessidade básica e cotidiana. É possível encontrar uma ampla rede de serviços na Região, como escolas, alimentos, roupas, móveis, materiais de construção, serviços bancários, cultura e lazer.

No que tange à cultura, a Região é marcada pela atuação de diversos grupos que promovem atividades culturais, como será visto mais adiante. Esta característica motivou o IFB, após consulta pública e aproximação com os arranjos produtivos locais, a buscar sua inserção no local por meio do oferecimento de cursos na área do audiovisual no *Campus* Recanto das Emas.

1.3. Arranjo produtivo local

A Região Administrativa do Recanto das Emas desenvolve importantes atividades no segmento cultural. O Instituto Batucar é responsável pelo projeto Batucadeiros, cujo público-alvo são os adolescentes da comunidade. Segundo o Instituto, esse projeto prova ser possível apoiar o espírito empreendedor e criativo por intermédio da arte, ainda que por vezes falte verba. O grupo utiliza uma expressão musical pouco explorada, a percussão corporal, e daí surgiram os Batucadeiros, mostrando aos jovens que se pode fazer arte por meio da inovação.

Destaca-se também, no âmbito cultural, o CEU das Artes Recanto das Emas, um complexo de três mil metros quadrados inaugurado em 2017 e que oferece diversas atividades relacionadas à cultura, esportes, artes e promoção da cidadania.

Já há muitos anos, a Região comemora seu aniversário no mês de julho, com a programação da FAREMAS. O evento promove atividades esportivas, oficinas de artesanato, oficinas musicais, oficina do projeto Skate Parque nas Cidades e educação ambiental. A programação tem duração de uma semana, entre o final de julho e o início de agosto. A cidade oferece várias opções de shows, teatro, artesanato e atividades lúdicas. Os eventos são realizados nos espaços livres e nas feiras permanentes, onde artistas locais apresentam músicas, danças regionais e pequenas dramatizações mambembes.

1.4. Proposição de oferta

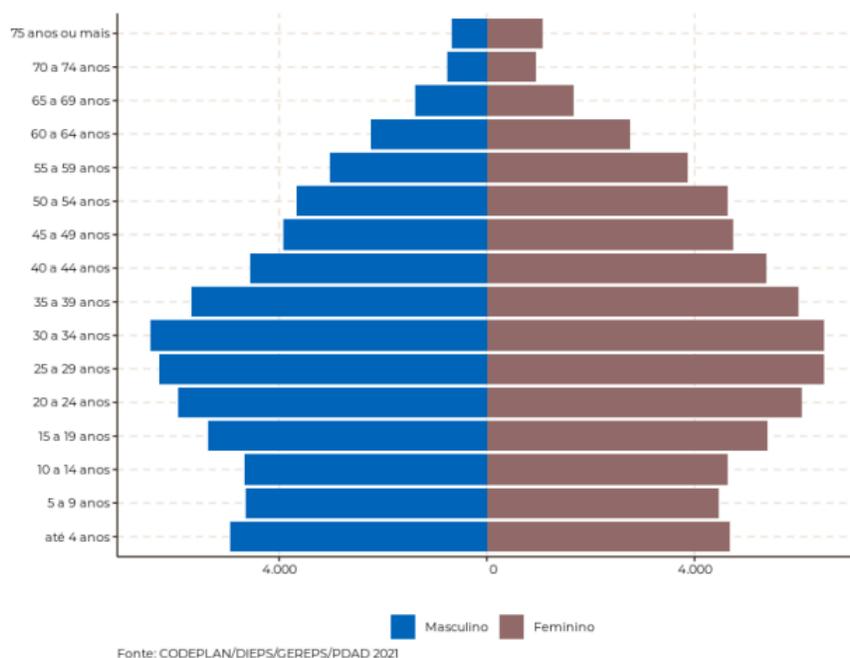
Verifica-se que, no Distrito Federal, existe a necessidade de formação de profissionais que atuem na produção audiovisual de cinema, espetáculos artísticos, educação, rádio, TV e conteúdos para Internet, entre outros. A partir de uma audiência pública, foi possível estabelecer um norte de planejamento das ações do *Campus* Recanto das Emas. Essa consulta vai ao encontro das potencialidades da região, o que permitiu ao IFB o delineamento desta oferta. A seguir, serão apresentados dados socioeconômicos que justificam o presente plano pedagógico de curso.

2. Justificativa e objetivos

2.1. Indicadores conjunturais e contexto socioeconômico regional

A população do Recanto das Emas, formada por cerca de 133 mil habitantes, se concentra predominantemente na faixa etária considerada população economicamente ativa (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 16), conforme a pirâmide etária abaixo.

Figura 2: Distribuição da população do Recanto das Emas por faixas de idade e sexo, 2021.



Fonte: Relatório Codeplan 2021 sobre Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (p.16).

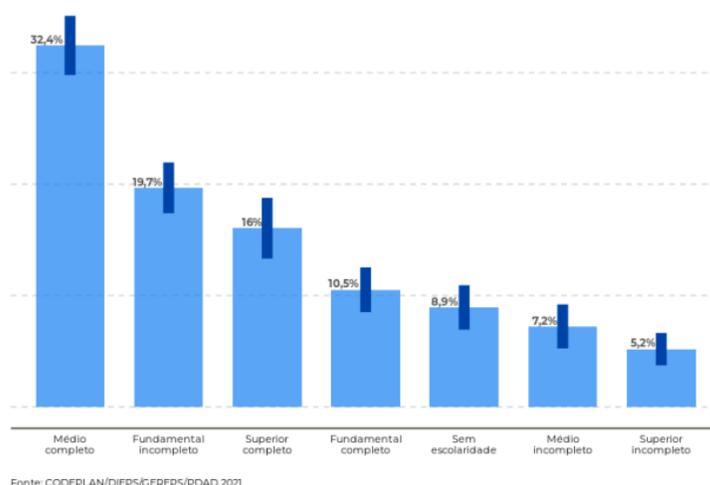
Por ser uma Região Administrativa relativamente recente, parte considerável de sua população é oriunda de outras regiões, nas quais eventualmente moravam em ocupações irregulares, conforme o histórico da RA mencionado acima. De acordo com as informações da PDAD 2021, 58,6% dos moradores do Recanto das Emas informaram ter nascido no próprio DF. Sendo assim, por conta desta condição de migrantes, pode-se considerar que a maior parte dos moradores do Recanto chegou à região buscando melhores condições de vida, moradia, educação e emprego.

No que diz respeito à oferta de educação para a população do Recanto das Emas, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021) traz dados relevantes especialmente no que se refere à importância da educação pública. Segundo estes dados, 59,7% dos pesquisados na faixa etária entre 4 e 24 anos frequentam escola

pública, sendo que 75,5% dos que frequentam a escola o fazem no próprio Recanto das Emas. Isso significa que parte expressiva da população do Recanto das Emas busca a educação pública na própria Região Administrativa.

Com relação à escolaridade dos moradores do Recanto das Emas, no que diz respeito às pessoas com 25 anos ou mais, 32,4% declararam ter o ensino médio completo, conforme o gráfico abaixo.

Figura 3: Escolaridade da população do Recanto das Emas com 25 anos ou mais, 2021.



Fonte: Relatório Codeplan 2021 sobre Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (p.45).

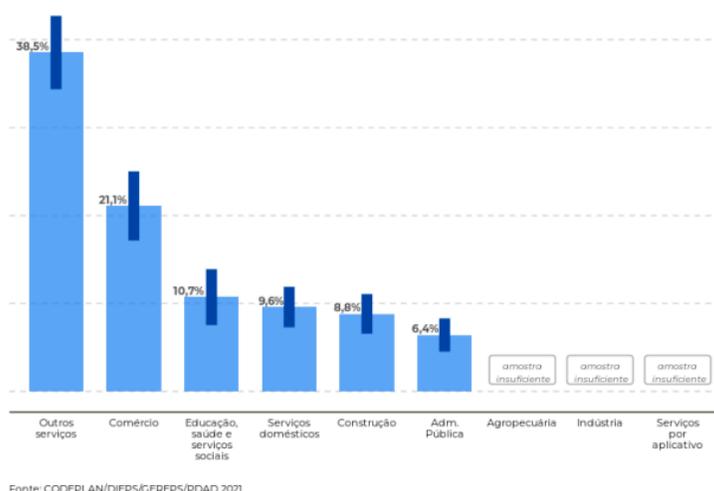
Este é um índice de escolaridade acima da média dos brasileiros – a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE indicou que, em 2022, a taxa de escolarização das pessoas entre 18 a 24 anos, independentemente do curso frequentado, foi de 30,4% (IBGE, 2023). No entanto, o nível de escolarização da população do Recanto das Emas ainda é baixo se comparado ao estabelecido pela Meta 3 do Plano Nacional de Educação (2014-2024)¹. Isso aponta para o grande potencial de expansão da educação formal na Região.

¹ Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

É possível deduzir, a partir dos dados indicados pela PDAD, uma considerável demanda por cursos técnicos e superiores ofertados por instituições públicas no Recanto das Emas. Há, na Região, uma diferença importante entre o percentual da população que concluiu o Ensino Médio e o percentual da população com curso superior.

Do mesmo modo, a análise do perfil de ocupação da população do Recanto das Emas também traz dados relevantes no contexto apresentado. É possível observar por meio da PDAD, em primeiro lugar, que há uma forte concentração das atividades produtivas no setor de serviços, como mostra o gráfico abaixo.

Figura 4: Distribuição do setor de atividade de trabalho da população do Recanto das Emas, 2021.

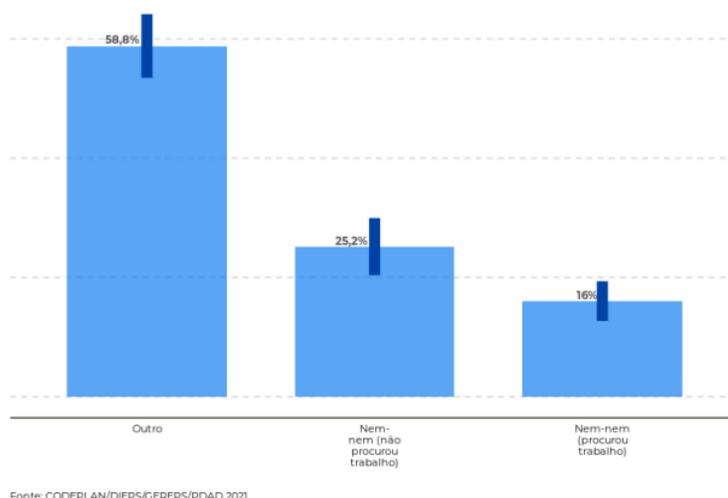


Fonte: Relatório Codeplan 2021 sobre Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (p.49).

A expressiva concentração do emprego em empresas do setor de serviços é um fator importante para compreensão da natureza dos arranjos produtivos locais.

Outro dado que chama a atenção se refere ao quantitativo de pessoas que não estudam e não trabalham, os chamados "nem-nem", que correspondem à 41,2% da população entre 18 e 29 anos, conforme o gráfico abaixo.

Figura 5: População de 18 a 29 anos por situação de trabalho e estudo no Recanto das Emas, 2021.



Fonte: Relatório Codeplan 2021 sobre Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (p.47).

Os dados apresentados pela PDAD revelam uma situação grave. Segundo o documento *Education at a Glance 2023*, o percentual de jovens brasileiros que não estudam nem trabalham é de 24,4%² – o índice dos "nem-nem" no Recanto das Emas está muito acima desta média. A PDAD ressalta a necessidade de se propor formas de intervenção neste cenário – por exemplo, a oferta de cursos técnicos voltados a áreas de trabalho que demandam profissionais especializados.

2.2. Arranjos produtivos locais e Audiência pública

A Região Administrativa do Recanto das Emas, com atividade econômica concentrada no setor de serviços, desenvolve importantes atividades nos segmentos artístico e cultural. Tanto a compreensão da dinâmica socioeconômica quanto o resultado de uma audiência pública realizada pelo IFB, que acarretaram a opção pelo Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design no *Campus*, indicam que atividades econômicas

² OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Education at a Glance 2023*. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2023_e13bef63-en. Acesso em 12 jan 2024.

associadas à produção cultural estão entre as potencialidades da Região. Destaca-se, assim, a importância da oferta de educação pública voltada à qualificação profissional nessa área. Além de diversos agentes e atividades culturais, o Recanto das Emas se coloca como uma região que vê a cultura como importante ativo socioeconômico para seu desenvolvimento.

Dentre as várias atividades culturais que podem ser mencionadas, além das já citadas, destaca-se o Espaço Cultural Ubuntu. Inaugurado em setembro de 2016, o Ubuntu é um espaço para promoção da arte, educação e fruição. O objetivo é promover trocas de saberes a fim de fortalecer identidades e gerar integração entre a comunidade, culturas, artistas, passantes e curiosos para construção de um mundo melhor. (DISTRITO FEDERAL, s.d.). Outros coletivos culturais relevantes são o "Intervenção Poética" e o "Reflexos da Rua". É possível destacar também a Avá Editora, que vem fomentando a publicação independente de autores do Recanto das Emas e do Distrito Federal e promovendo ações de incentivo à leitura e à escrita, visando contribuir para a democratização do livro e da leitura.

O Recanto das Emas apresenta muitas outras atividades culturais descentralizadas, construídas por agentes culturais locais, artistas e produtores, a partir de demandas da própria comunidade e, predominantemente, associadas à cultura local. Dentre estas se destacam a "Batalha Sagrada", evento de batalha de rimas, a "Segunda-feira cultural", que consiste em um sarau cultural.

Ressalta-se também a potencialidade da RA do Recanto das Emas na área do audiovisual. A Região reúne, além de realizadores e produtores audiovisuais e de rádios comunitárias, escolas da Rede de Educação do Distrito Federal que promovem projetos formativos na área do audiovisual, a exemplo do Centro de Educação Fundamental 602 e do Centro Educacional do Ensino Médio 111.

As potencialidades socioeconômicas do setor de cultura no Recanto das Emas foram evidenciadas no contexto da audiência pública realizada por ocasião da transferência do *Campus* Taguatinga Centro para o Recanto das Emas e da definição do novo eixo

tecnológico a ele vinculado, que deveria estar associado aos arranjos produtivos locais.

Em 24 de maio de 2016, o IFB entrou em contato com o Sr. Fábio Viana Ávila, então Administrador Regional do Recanto das Emas, informando que havia recebido um documento com a cessão de área da Terracap para implantação de uma nova unidade do IFB. A partir desse encontro, foi estabelecida a data de uma primeira reunião com representantes da comunidade local para o dia 10 de junho de 2016. Essa reunião teve como objetivo apresentar à comunidade a informação de que uma nova unidade do IFB seria instalada na Região. Além disso, a reunião visava chamar a população para discutir as ofertas de novos cursos, de modo a atender as necessidades de formação da região. A essa reunião compareceram representantes de diversos segmentos, tais como segurança, saúde, associações comerciais, empresários, servidores públicos, educadores, representantes de movimentos sociais, sindicatos, dentre outros.

Durante a reunião, foi apontada a existência de diversas iniciativas voltadas para a produção cultural. Na região, existem vários grupos de teatro, dança, música, produção de vídeos, produtores musicais e rádios comunitárias, entre outros. A área de comunicação social, bem como a produção de material audiovisual, foi citada como uma das grandes possibilidades.

Em seguida, foram reunidos dados sobre o mercado da área audiovisual em Brasília. Os dados apontaram a existência de grandes lacunas entre a formação e a atividade profissional. Muitas pessoas aprendiam os ofícios de “Operador de Câmera”, ou “Operador de Áudio” na prática. Além disso, foram reunidos indicadores socioeconômicos da região que caracterizavam grande demanda por educação em nível médio e superior.

Em posse dessas informações, foi agendada para o dia 19 de setembro de 2016 uma audiência pública. Toda a comunidade foi convidada para participar da discussão e indicação dos novos cursos. Na audiência pública, foram apresentados os dados coletados na pesquisa, a partir da indicação da área na reunião de lideranças locais. Ao todo, 60 pessoas participaram da audiência pública, com representações de

estudantes do ensino fundamental, médio e EJA, de moradores, servidores públicos, trabalhadores rurais, do comércio, representantes de comunidades ecumênicas, dentre outros.

Após a apresentação dos dados demográficos e resultados da pesquisa, foram distribuídos formulários para que os presentes pudessem opinar sobre os cursos de formação que melhor atenderiam a população. Os presentes foram divididos em grupos de discussão, e cada um pôde indicar sua preferência em um formulário com todos os eixos e cursos do catálogo de cursos técnicos do Ministério da Educação. Do total de participantes, 48 entregaram o documento com suas indicações. O documento permitia que eles, de forma livre, fizessem quaisquer indicações. Solicitou-se então que as indicações obedecessem a uma ordem de preferência, para o caso de empate entre as indicações. Os participantes preencheram os documentos de forma individual, marcando com “x”, circulando ou numerando os cursos. Foram consideradas válidas todas as marcações nos cursos, independente do eixo. Não foi necessária a utilização de critérios de desempate. O resultado dos cursos mais votados está disposto na tabela abaixo:

Tabela 01 – 20 Cursos mais votados em ordem decrescente.

Posição	Curso	Votos	%
1	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	24	51,1%
2	Técnico em Comunicação Visual	20	42,6%
3	Técnico em Dança	16	34,0%
4	Técnico em Teatro	16	34,0%
5	Técnico em Artes Visuais	14	29,8%

Fonte: dados coletados na audiência.

De modo geral, a grande maioria dos votos se concentrou no eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, confirmando a tendência apontada na reunião de lideranças. Os cursos mais votados foram o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, com mais da metade dos votos (51,1%), e o curso Técnico em Comunicação Visual (42,6%).

Durante a audiência pública, cada grupo elegeu um porta-voz que relatou como foi a discussão realizada pelo grupo. No final, a maior parte dos presentes teve a oportunidade de expor suas percepções quanto às possibilidades de formação. No encerramento da reunião de audiência pública, os presentes foram informados que aconteceria uma nova reunião para informar os resultados desse levantamento.

A partir do referido processo de consulta pública, foram construídos e aprovados os Planos de Cursos que seriam implantados no *Campus* Recanto das Emas a partir de 2018. A integração com a comunidade e a procura elevada, nos processos seletivos, pelos cursos Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio (EMI), Subsequente ao Ensino Médio (Subsequente) e Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) confirmaram a demanda e o interesse da comunidade da RA Recanto das Emas nessas formações vinculadas ao eixo tecnológico da Produção Cultural e Design.

A revisão do Plano de Curso contou com duas consultas públicas virtuais em momentos distintos. A primeira consulta à comunidade escolar foi realizada por meio de formulário eletrônico e divulgada no site do IFB com a matéria: "Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Produção em Áudio e Vídeo: Consulta Pública"³. Tanto o formulário quanto o documento com a revisão do Plano de Curso foram divulgados e publicizados. Esta ocorreu entre os dias 5 e 19 de novembro de 2021, com o registro de participação de 100% de egressos do Curso Técnico em Produção em Áudio e Vídeo. Os participantes da consulta avaliaram positivamente a proposta, com uma sugestão de destaque: associar a formação em libras junto ao componente de acessibilidade Audiovisual. Já a segunda consulta ocorreu de 13 a 20 de novembro, com grande participação não apenas de egressos, mas também de estudantes regulares e de cursos FIC e de pessoas da comunidade em geral interessadas na área, sejam profissionais, sejam possíveis futuros estudantes. Desta consulta destaca-se o anseio por aliar teoria e prática durante todo o curso, o que guiou a comissão, em

³ Disponível em:

<https://www.ifb.edu.br/recantodasemas/28722-revisao-do-projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-pr%20ducao-em-audio-e-video-consulta-publica>

conjunto com o corpo docente do curso, para buscar a inserção das disciplinas de práticas profissionais em todos os módulos.

2.3. Mundo do trabalho

Nas últimas décadas, a democratização do acesso à internet e às novas mídias tem trazido grandes mudanças e desenvolvimento para o setor audiovisual, contribuindo para a geração de empregos e novas oportunidades de negócios.

Esse cenário tem trazido novas perspectivas profissionais e transformado o setor audiovisual nos últimos anos. A pesquisa "Panorama do setor audiovisual brasileiro" publicada pela Agência Nacional de Cinema (Ancine, 2021a) traz um panorama geral das atividades do setor de audiovisual, dividindo-o em sete segmentos principais: 1) Produção, 2) Distribuição, 3) Exibição (salas de exibição), 4) TV paga, 5) TV aberta, 6) Vídeo doméstico e 7) Streaming. Apesar de importantes variações entre os segmentos, a pesquisa aponta que o setor, como um todo, cresceu 29,1% entre 2007 e 2018 (Ancine, 2021a).

Há também uma tendência de continuidade desse crescimento pelos próximos anos. A empresa de consultoria PwC projeta para o setor audiovisual brasileiro um crescimento de 4,7% no período 2020-2025 – crescimento este impulsionado, em particular, pelo aumento da penetração da internet de alta velocidade no país. Com isso, estima-se que a despesa dos brasileiros para assistir a conteúdos audiovisuais em plataformas digitais, que em 2016 foi de 291 milhões de dólares, ultrapasse a casa de 1,2 bilhão de dólares em 2025 (PwC, 2021).

Nesse mesmo sentido, o levantamento "Dados gerais do mercado audiovisual brasileiro 2002 a 2023", realizado pelo Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual da Ancine (OCA/Ancine, 2024), aponta que o setor audiovisual atingiu dois patamares históricos no ano de 2023: foram batidos os recordes de registros de novas empresas produtoras de audiovisual (nesse ano, foram registradas 1.856 novas empresas) e o de emissões de Certificados de Produto Brasileiro no setor audiovisual (foram emitidos 3.751 CPBs). O levantamento revela também que, em 2019 (assumido como ano de

referência por ser anterior à crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19), o chamado "PIB do audiovisual", que corresponde ao valor adicionado ao PIB brasileiro pelas atividades do setor audiovisual, chegou a 27 bilhões de reais – mais que o dobro do que o observado em 2010 (OCA/Ancine, 2024). Isso faz do audiovisual um setor econômico mais forte, por exemplo, do que a indústria farmacêutica ou a indústria têxtil nacional.

Complementando o levantamento do OCA/Ancine, um estudo da Oxford Economics ressaltou o impacto positivo do audiovisual na criação de empregos e na arrecadação de impostos no Brasil, e destacou a produtividade do setor: "Em 2019, a produtividade dos funcionários do setor audiovisual do Brasil foi três vezes maior do que a média nacional. Enquanto a contribuição para o PIB por funcionário brasileiro foi de R\$ 60.000 em média, a dos funcionários do audiovisual foi de R\$ 193.400" (Veja, 2023).

Todos esses dados demonstram, portanto, que o audiovisual não é apenas um setor em desenvolvimento, mas que sua importância para a economia brasileira já é uma realidade.

Com isso, o setor audiovisual também apresenta oportunidades de carreira atrativas no contexto brasileiro. Em seu estudo "Emprego no setor audiovisual", a Ancine (2021b) aponta que, enquanto a média remuneratória no país cresceu 10% entre 2010 e 2019, a média de remuneração específica no setor audiovisual cresceu 17% no mesmo período. Assim, em 2019, o salário médio mensal praticado no setor audiovisual foi de R\$ 4.946, um valor 70% acima da média geral da economia brasileira (Ancine, 2021b). É preciso notar, porém, que a média salarial do setor é puxada para cima sobretudo pelos salários praticados pelas programadoras de TV paga, sendo a produção e a pós-produção audiovisual atividades que tiveram uma variação salarial real inferior à variação real da economia brasileira como um todo, como mostra o gráfico a seguir.

Remuneração média por atividade econômica (R\$ de dez/2019) - 2010 a 2019

Atividade Econômica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Varição real 2010-2019
Produção e Pós-produção	2.872	2.890	3.001	3.033	3.012	2.929	2.946	3.091	3.167	3.070	7%
Distribuição	5.557	5.750	7.139	8.086	8.744	8.768	9.661	10.068	10.545	6.876	24%
Exibição Cinematográfica	1.421	1.532	1.567	1.608	1.623	1.623	1.645	1.709	1.673	1.590	12%
TV Aberta	6.290	6.215	6.284	6.488	6.501	6.286	6.208	6.754	6.590	6.717	7%
Programadoras de TV Paga	4.840	4.496	5.479	6.450	6.970	7.167	7.502	8.332	7.847	7.922	64%
Operadoras de TV Paga	3.157	3.602	4.033	4.349	3.936	3.510	3.601	2.984	2.445	2.719	-14%
Aluguel de DVDs	1.190	1.285	1.338	1.383	1.402	1.406	1.487	1.526	1.380	1.635	37%
Comércio varejista de CDs, DVDs	1.307	1.357	1.391	1.476	1.520	1.496	1.562	1.593	1.614	1.524	17%
Média Setor Audiovisual	4.242	4.321	4.507	4.700	4.804	4.683	4.666	5.070	4.992	4.946	17%
Média Economia Brasileira	2.644	2.709	2.811	2.891	2.951	2.902	2.936	3.005	2.981	2.903	10%

Fonte: ANCINE, 2021b

Assim, fica claro que, apesar de sua força, o mundo do trabalho no audiovisual também é marcado por uma série de contradições. Curiosamente, embora a média salarial nas áreas de produção e de pós-produção tenha avançado pouco na última década, há uma carência por profissionais dessas áreas. De acordo com o "Estudo de demanda profissional do setor audiovisual", realizado em 2023 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) em parceria com o Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav), 75% das empresas de audiovisual encontram dificuldades na contratação de profissionais para suas produções. Segundo o estudo, essas dificuldades não dizem respeito a uma suposta "falta de competência dos profissionais que se encontram no mercado", mas a uma "necessidade de formação de novos profissionais" (Agência Brasil, 2024). Em um cenário de retomada e expansão do setor

após a pandemia de Covid-19, inclusive com a implementação de novos mecanismos de fomento (como é o caso da Lei Complementar n. 195/2022, a chamada Lei Paulo Gustavo), a falta de profissionais qualificados na produção e na pós-produção se revela um entrave ao desenvolvimento do setor no país.

A situação de falta de profissionais identificada pelo estudo da Firjan/Sicav se agrava em função da forte concentração do mercado audiovisual no Brasil. O estudo aponta que 75% das empresas do setor estão localizadas em apenas três estados da região Sudeste: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (Agência Brasil, 2024). Esse dado reforça o que já havia sido observado pela Ancine: apesar dos esforços estatais por uma descentralização do setor, a região Sudeste ainda concentrava, em 2019, mais de 60% de todos os empregos em audiovisual no país. Em contrapartida, apenas 9% dos empregos estavam localizados na região Centro-Oeste (Ancine, 2021a).

Participação relativa dos empregos no Setor Audiovisual por Região, entre 2010 e 2019

Regiões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	4,5%	4,6%	5,0%	5,1%	5,6%	5,8%	5,8%	5,7%	5,8%	5,1%
Nordeste	10,8%	11,4%	11,5%	12,3%	13,5%	13,5%	14,0%	13,1%	14,2%	13,7%
Sudeste	64,4%	63,6%	63,7%	62,2%	60,8%	61,1%	61,6%	60,6%	61,1%	60,9%
Sul	13,5%	13,6%	13,0%	13,7%	12,9%	12,3%	11,5%	10,9%	11,6%	11,3%
Centro-Oeste	6,7%	6,8%	6,8%	6,7%	7,2%	7,3%	7,1%	9,6%	7,3%	9,0%

Fonte: Ancine, 2021a

A região Centro-Oeste, que inclui o Distrito Federal, se diferencia também no que diz respeito à distribuição dos empregos entre as diversas atividades econômicas que constituem o setor audiovisual. Observa-se que, nessa região, a diversificação dos empregos é a menor dentre todas as regiões do país, com a grande maioria dos profissionais (70,8%) atuando na TV aberta. As atividades de produção e pós-produção apresentam uma das menores participações no total de empregos do setor e, em

termos estatísticos, o Centro-Oeste também é a única região do país em que não há profissionais atuando em atividades de distribuição (Ancine, 2021b).

Participação das atividades no total de empregos do setor audiovisual por região - 2019

Atividades Econômicas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Produção e Pós-produção	8,1%	9,7%	14,5%	11,7%	8,2%
Distribuição	0,3%	0,2%	2,4%	0,4%	0,0%
Exibição Cinematográfica	18,5%	19,7%	16,3%	22,8%	17,5%
TV Aberta	69,3%	53,5%	55,6%	51,8%	70,8%
Programadoras de TV Paga	0,0%	1,5%	2,3%	1,9%	0,3%
Operadoras de TV Paga	0,8%	12,3%	3,5%	4,1%	0,9%
Aluguel de DVDs	1,2%	0,6%	3,6%	2,4%	0,8%
Comércio varejista de CDs, DVDs	1,8%	2,4%	1,9%	4,8%	1,5%

Fonte: Ancine, 2021b

Assim, é possível afirmar que, apesar de sua relevância econômica atualmente e de seu potencial de desenvolvimento em um futuro próximo, o audiovisual brasileiro é um setor que ainda apresenta uma grande demanda por profissionais, especialmente fora da região Sudeste. As tendências de declínio da TV aberta e de crescimento da produção independente e dos conteúdos para a internet apontam para um cenário de oportunidades para micro e pequenas empresas e para novos profissionais na região Centro-Oeste. Tendo em vista esse cenário, o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo visa responder a esta demanda de mercado, seja capacitando profissionais de pequenas, médias e grandes organizações, seja na formação de empreendedores individuais e de prestadores de serviço.

2.4. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

A oferta do Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFB – PDI (2024-2030), inserido no eixo de atuação Produção Cultural e Design, com previsão de ofertas de

turmas e turnos. O presente Plano de Curso busca trazer em sua organização pedagógica os quinze princípios fundamentais norteadores das ações desenvolvidas nos *Campi* do IFB apresentados no PDI. São eles:

- 1) Gratuidade do ensino;
- 2) Gestão democrática do ensino e transparência administrativa,;
- 3) Vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais;
- 4) Verticalização do ensino e indissociabilidade entre este, a pesquisa e a extensão;
- 5) Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- 6) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- 7) Ética;
- 8) Justiça e responsabilidade social;
- 9) Acessibilidade pedagógica, atitudinal, comunicacional, digital e arquitetônica;
- 10) Respeito aos princípios constitucionais e democráticos;
- 11) Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária;
- 12) Respeito à diversidade étnico-racial;
- 13) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- 14) Formação humana e integral; e
- 15) Interdisciplinaridade (PDI 2024-2030, p. 49-52).

O Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional e segue as normativas estabelecidas pelo referido plano. Ressaltamos que, além desses princípios, que devem ser refletidos no todo institucional, o curso se orienta também por um olhar atento às particularidades do território e da comunidade que o acolhem. Nesse sentido, a dimensão de atuação do curso no *Campus* Recanto das Emas busca reafirmar a conexão com a identidade de nossa comunidade escolar, de modo que a oferta possa ser um agente de transformação social, educacional e que tenha reflexos reais no mundo do trabalho.

2.5. Verticalização

A Lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia prevê, no Inciso III, Artigo 6º, que os Institutos têm por finalidade “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Lei 11.892/2008).

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2030) do IFB prevê as atividades de verticalização como um de seus princípios filosóficos e técnico-administrativos gerais quando aborda a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Ele estabelece que:

A verticalização do ensino é a possibilidade de os estudantes do IFB prosseguirem seus estudos por meio de um diálogo rico e diversificado entre os diferentes cursos e níveis de ensino de áreas afins, cujos fluxos permitam a construção de sua formação, orientados a partir de projetos que visam à educação continuada dentro de um eixo tecnológico (PDI 2024-2030, p. 61-62).

O curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo, do eixo Produção Cultural e Design, iniciou em 2018 a construção da identidade do *Campus* como um guia para o processo de planejamento de futuras ofertas que possibilitem a verticalização dessa formação.

Seguindo os preceitos legais e os princípios de organização institucional, este Plano de Curso apresenta uma proposta de verticalização de ensino que buscará abrir possibilidades de articulação com a Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos técnicos, superiores e de pós-graduação como possibilidades de verticalização em uma ação integrada entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, busca-se estabelecer o olhar sobre o território como um elemento impulsionador da conexão com a realidade cultural, social, ambiental e educacional da nossa comunidade escolar.

3. Objetivos

O curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo tem como principal objetivo desenvolver uma formação técnica crítica que valorize os aspectos humanísticos e a diversidade cultural, étnico-racial e de classe, gênero e território na sociedade brasileira, contribuindo para a formação de profissionais com as competências e habilidades necessárias para desenvolver eticamente atividades no campo profissional do audiovisual, seja na esfera da educacional, nas áreas da comunicação social, da arte e nos demais segmentos transversais da sociedade.

4. Requisitos e formas de acesso

Para acessar o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, o candidato deverá inscrever-se nos processos seletivos publicados pelo Instituto Federal de Brasília. Geralmente, são publicados dois editais por ano. O candidato deverá participar do processo e, caso seja selecionado, deverá fazer a matrícula apresentando os documentos exigidos no edital.

Não existe idade mínima para ingresso nessa formação. É necessário apenas que sejam atendidas as exigências do edital que normatiza a seleção.

Para as ofertas na modalidade subsequente, o candidato deverá apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio no ato da matrícula.

O curso também poderá ser ofertado na modalidade concomitante, destinado a estudantes com o Ensino Médio ainda em curso. A diplomação do estudante nesta modalidade estará condicionada à sua aprovação tanto nas disciplinas técnicas quanto no Ensino Médio regular.

Os processos seletivos da instituição são regidos por regulamentos próprios e têm o sorteio como principal forma de acesso. Quando, porém, não houver o preenchimento de todas as vagas, as vagas remanescentes serão abertas à comunidade. Nesses casos, as matrículas serão feitas por ordem de chegada.

A quantidade de vagas ofertadas será definida de acordo com a disponibilidade de recursos humanos e de materiais da instituição para operacionalizar o curso. Atualmente, cada turma conta com até 40 vagas.

Em consonância com a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996-LDB), que preconizam que o ensino deverá promover “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”, algumas vagas serão reservadas para dar oportunidade a candidatos que, de outro modo, dificilmente teriam acesso a essa formação. Dessa forma, haverá a chamada “reserva de vagas”, de acordo com as diretrizes da Lei n. 12.711/2012 e do Decreto n. 3.298/1999.

Na definição de vagas que serão ofertadas, será considerada, ainda, a reserva de vagas para estudantes egressos de cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional ofertados pela própria instituição, em conformidade com a Resolução 42/2020 - RIFB/IFB, que estejam inseridos no mesmo itinerário formativo. Essa reserva busca promover a formação continuada de indivíduos que já iniciaram seus estudos na área da produção audiovisual. Esses estudantes terão condições de aproveitar os conhecimentos obtidos nos cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional, bem como suas respectivas notas e resultados nas componentes curriculares já cursadas, conforme a Regulamentação do Ensino Técnico, Resolução IFB-CS nº 10/2013.

5. Perfil profissional de conclusão

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (2020), o concluinte do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo deverá ter as seguintes competências:

- Captar imagens e sons;
- Realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens;
- Investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação;
- Preparar material audiovisual; e
- Elaborar fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação.

O profissional estará habilitado para atuar em emissoras de televisão, rádios educativas, comunitárias e comerciais, estúdios, produtoras de vídeo, agências de publicidade e produtoras de conteúdo para rádios e podcasts. O egresso poderá, ainda, atuar com projetos relacionados à produção cultural, à filmagem, à fotografia, à preparação de equipamentos para eventos e no atendimento de demandas comerciais, como a preparação de materiais publicitários e de divulgação.

O curso é estruturado em três módulos semestrais, organizados de maneira que o estudante possa obter certificações intermediárias ao finalizar os estudos dos dois primeiros módulos. Essas certificações intermediárias reconhecem o desenvolvimento pelo estudante, a cada módulo, de competências diretamente ligadas a atribuições profissionais destacadas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no Decreto nº 84.134, de 30 de outubro de 1979, que Regulamenta a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no Guia PRONATEC de cursos FIC editado pelo Ministério da Educação em 2016. O percurso de cada

módulo e as certificações intermediárias associadas a cada um deles serão demonstrados a seguir.

5.1. Módulo I: Operador de câmera (CBO 3721-15) e Assistente de operações audiovisuais (CBO 3731-45)

Nesse módulo o estudante será introduzido aos fundamentos do audiovisual: linguagem, história, prática de roteiro e prática de cineclubismo. Além disso, será capacitado nas áreas de fotografia, operação de câmera, captação de som direto e assistência.

O Módulo I é especificamente voltado ao desenvolvimento das seguintes competências:

- Captar imagens e sons por meio de câmeras e microfones para produção de diferentes gêneros: como artístico, jornalístico, documental, publicitário e outros.
- Filmar em ambientes de estúdios ou em externas, utilizando diversos tipos de equipamentos, acessórios e recursos.
- Preparar todo equipamento e material necessário para produção de acordo com os roteiros/scripts e/ou instruções do diretor.
- Preparar e operar o equipamento de captação de imagens, por meio de diversas tecnologias.
- Realizar os enquadramentos, além dos ajustes de foco e níveis de qualidade de áudio.
- Operar os equipamentos de áudio para assegurar a concepção e a narrativa do produto.
- Executar a montagem, transportar os recursos e apoiar a operação de captação de áudio ou imagem e a iluminação.

- Trabalhar em equipe com os diversos profissionais envolvidos na produção audiovisual.

Ao concluir esse módulo, o estudante terá duas certificações intermediárias: Operador de câmera (CBO 3721-15) e Assistente de operações audiovisuais (CBO 3731-45).

5.2. Módulo II: Iluminador (CBO 3721-10) e Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05)

Ao cursar este módulo, o estudante vai conhecer os fundamentos teóricos e práticos da produção e contextualização do audiovisual no Brasil. Além disso, vai compreender técnicas de iluminação básica e desenho de som, conhecer ferramentas de edição de imagens e atuar em projetos práticos de realização audiovisual.

O Módulo II é especificamente voltado ao desenvolvimento das seguintes competências:

- Planejar as etapas da produção audiovisual.
- Montar, preparar e operar os sistemas de iluminação.
- Acertar o posicionamento de refletores e luminárias no set de gravação.
- Planejar, desenvolver e executar o desenho sonoro de uma produção
- Preparar e operar os equipamentos de gravação, exibição e reprodução de conteúdo audiovisual em diversas mídias e armazenar os conteúdos de forma apropriada para utilização posterior.
- Manipular áudio e vídeo na produção em estúdios e eventos externos.

Ao concluir esse módulo, o estudante terá duas certificações intermediárias: Iluminador (CBO 3721-10) e Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05).

5.3. Módulo III

Neste módulo, o estudante aprofundará os seus conhecimentos nos processos de pós-produção em audiovisual, capacitando-se nas áreas de edição e finalização de som e imagem, além de estudar sobre acessibilidade audiovisual e desenvolver projetos e práticas experimentais em audiovisual.

O Módulo III é especificamente voltado ao desenvolvimento das seguintes competências:

- Editar e mixar áudio em um produtos audiovisuais.
- Editar obras audiovisuais.
- Realizar a pós-produção e finalização dos produtos audiovisuais.
- Formatar a narrativa do produto por meio de imagens e áudio, em apoio ao processo de finalização e preparação das mídias.
- Trabalhar em equipe com os diversos profissionais envolvidos na produção audiovisual, por meio das práticas profissionais.
- Editar filmes ficcionais, documentários, empresariais, privados em conformidade com as atividades das práticas.
- Conceber e desenvolver projetos audiovisuais e culturais.
- Planejar e executar as etapas de uma produção audiovisual.
- Produzir cineclubes, mostras, festivais e atividades ligadas com a exibição, distribuição e preservação audiovisual.

6. Organização curricular

6.1. Estrutura do curso

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo tem estrutura modular semestral e certificações intermediárias, sendo estruturado em três módulos obrigatórios.

Cada módulo desenvolve teoria e prática audiovisual de forma integrada. Presentes nos três módulos, as disciplinas de prática profissional se integram às demais disciplinas cursadas em cada módulo na forma de projetos interdisciplinares desenvolvidos principalmente em grupos.

Assim, no primeiro módulo, há um alinhamento do conhecimento dos fundamentos audiovisuais com a prática do cineclubismo e a elaboração de roteiros que, nos módulos subsequentes, poderão ser desenvolvidos em projetos audiovisuais.

Já no segundo módulo, os estudantes desenvolvem habilidades e competências em realização audiovisual, colocando em prática os conhecimentos e habilidades desenvolvidos tanto no primeiro módulo quanto no segundo por meio da execução de projetos em diferentes formatos, conforme seus próprios interesses.

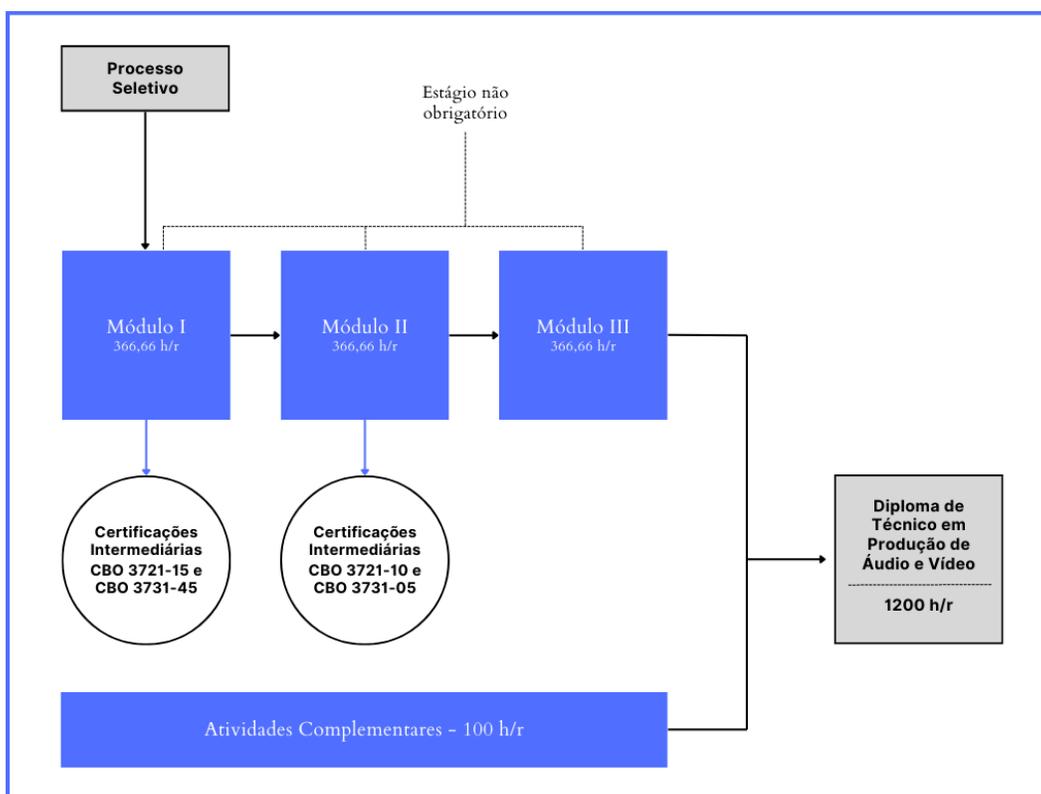
No último módulo, o estudante desenvolve as habilidades e conhecimentos necessários para editar e finalizar produtos audiovisuais, inclusive com a inserção de recursos de acessibilidade, aplicando seus estudos tanto nos projetos executados anteriormente quanto nos desenvolvidos na disciplina de Práticas Experimentais em Audiovisual.

Ao longo do curso, o estudante deve cumprir também uma carga horária de 100h em atividades complementares. Essas atividades têm o objetivo de permitir ao estudante conhecer e experimentar diversas possibilidades de atuação, aproximando-o de empresas do setor, profissionais já consolidados no mercado de trabalho, instituições culturais e artísticas, projetos em desenvolvimento ou execução, eventos públicos ou privados, iniciativas estatais e outras atividades pertinentes à sua formação no campo do audiovisual. O funcionamento das atividades complementares é detalhado no tópico 6.4 deste Plano de Curso.

Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio do Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo, o estudante deverá cursar, com aprovação, todos os três módulos do curso e validar todas as 100 horas-relógio de atividades complementares.

Desta forma, assim desenha-se o itinerário formativo do curso:

Figura 7: Fluxograma do curso



A composição curricular dos Módulos I, II e III propõe uma articulação entre a formação teórica e a prática para compor a formação integral do estudante, que passará pelos conhecimentos estruturantes dos aspectos históricos, legais, éticos e estéticos da

linguagem audiovisual, chegando aos elementos práticos da constituição da imagem em movimento, desde a captação até a edição das imagens e dos sons.

6.2. Matriz curricular

	Componentes Curriculares	CH Semestral Presencial h/a	CH Semestral EAD h/a	CH Semestral h/a total	CH Semestral h/r total	Aulas Semanais
Módulo I	História do Cinema Mundial	36	4	40	33,33	2
	Linguagem Audiovisual	72	8	80	66,66	4
	PP Clube do Roteiro	36	24	60	50	3
	PP Recanto do Cinema	36	24	60	50	3
	Fotografia	36	4	40	33,33	2
	Cinematografia	72	8	80	66,66	4
	Captação de Som para Projetos Audiovisuais	72	8	80	66,66	4
Total do Módulo I		360	80	440	366,66	22

Módulo II	Audiovisual no Brasil	36	4	40	33,33	2
	Produção audiovisual	36	4	40	33,33	2

	Legislação e ética no audiovisual	36	4	40	33,33	2
	Iluminação básica	72	8	80	66,66	4
	Desenho de som	36	4	40	33,33	2
	Ferramentas de edição	72	8	80	66,66	4
	PP Ema Filmes	72	48	120	100	6
Total do Módulo II		360	80	440	366,66	22

Módulo III	Edição de som e mixagem	72	8	80	66,66	4
	Acessibilidade Audiovisual	36	4	40	33,33	2
	Linguagens de edição	72	8	80	66,66	4
	Finalização audiovisual	72	8	80	66,66	4
	PP Gema - Projetos audiovisuais	36	44	80	66,66	4
	Práticas experimentais em audiovisual	72	8	80	66,66	4
Total do Módulo III		360	80	440	366,66	22

Total dos Módulos I, II e III	1.080	240	1.320	1.100	66
Atividades Complementares*				100	
Total do Curso	1.080	240	1.320	1.200	66

* De acordo com o Art. 4º § 4º da Resolução 35/2019 RIFB/IFB, a carga horária complementar obrigatória pode ser de até 10% da carga horária total do curso. No curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, modalidade Subsequente, o estudante deverá cumprir 100 horas em atividades complementares, validadas pela Coordenação de Curso ou por comissão instituída para este fim.

6.3. Ementário

Componente Curricular: História do Cinema Mundial			
Carga Horária Presencial: 36 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 4 (horas-aula)	Carga Horária Total: 40 (horas-aula)	Carga Horária Total: 33,33 (horas-relógio)
Módulo: I			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar as trajetórias da história do cinema mundial. ○ Compreender processos de construção e desenvolvimento de estilos, gêneros e técnicas com base em recortes analíticos dentro da história do cinema e do audiovisual. ○ Analisar criticamente obras audiovisuais de diferentes períodos e linguagens, relacionando-as entre si. ○ Associar história e cinema para compreender as obras com base em seu contexto espaço-temporal. 		<ul style="list-style-type: none"> ● História mundial do cinema: dos antecedentes de 1895 até a contemporaneidade. ● A função inicial do cinema enquanto atração e sua afirmação industrial dentro da vertente narrativa. ● Os principais movimentos cinematográficos: as vanguardas e as correntes modernas (neorrealismo, nouvelle vague, terceiro cinema, entre outros). ● A diversidade de técnicas e estéticas do cinema contemporâneo. 	

- o Investigar os processos evolutivos no pensamento crítico do cinema e do audiovisual.
- Identificar os debates e formatos audiovisuais contemporâneos a partir da diversidade cultural e das atuais discussões sobre gênero, raça e classe social.

Bibliografia básica

BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Ubu, 2018.

COUSINS, Mark. **História do cinema**: dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2012.

ROSSATO, Leonardo Barbosa. **História do cinema e do audiovisual**. Brasília: Editora IFB, 2019.

Bibliografia complementar

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papyrus, 2012.

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs.). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2008.

BENTES, Ivana. **Ecossistema do cinema**: de Lumière ao digital. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

CHARNEY, Leo, SCHWARTZ, Vanessa (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DELEUZE, Gilles. **Cinema 2 - a imagem-tempo**. São Paulo: Editora 34, 2018.

DUNKER, Christian Ingo Lens. **Cinema pós-colonial**. São Paulo: nVersos, 2019.

XAVIER, Ismail (org.). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1983.

Componente Curricular: Linguagem audiovisual			
Carga Horária Presencial: 72 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 8 (horas-aula)	Carga Horária Total: 80 (horas-aula)	Carga Horária Total: 66,66 (horas-relógio)
Módulo: I			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar a estrutura da linguagem audiovisual em sua composição formal, construção narrativa e estética. ○ Identificar e compreender os fundamentos da linguagem audiovisual. ○ Investigar os aspectos da estética audiovisual, identificando gêneros e formatos na construção de sentido e proposição de experiências. ● Analisar criticamente os elementos de linguagem em obras audiovisuais de diferentes contextos e lugares, com destaque para as produções brasileiras. ○ Compreender os vínculos entre audiovisual e sociedade, com ênfase nos debates contemporâneos sobre raça, classe, gênero e território. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos da linguagem audiovisual (imagem, som, montagem). ● Estruturas da linguagem e composição audiovisual. ● Estética audiovisual: inovações tecnológicas, gêneros narrativos e diferentes formatos. ● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros. 	
Bibliografia básica			
<p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: Unicamp, 2013.</p> <p>MARCEL, Martin. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2011.</p> <p>NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2016.</p>			
Bibliografia complementar			

AUMONT, Jacques. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2004.

BURCH, Noel. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

DENNISON, Stephanie. **World cinema: as novas cartografias do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2013.

MONCLAR, Jorge. **Linguagem cinematográfica: narrando com imagens**. Rio de Janeiro, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. **A fábula cinematográfica**. Campinas: Papyrus, 2013.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo: Summus, 2004.

Componente Curricular: Prática Profissional Clube do Roteiro - PPCR			
Carga Horária Presencial: 36 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 24 (horas-aula)	Carga Horária Total: 60 (horas-aula)	Carga Horária Total: 50 (horas-relógio)
Módulo: I			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none">● Aplicar técnicas de escrita de roteiros audiovisuais.○ Investigar modelos de roteirização de acordo com diferentes gêneros e formatos.● Compreender a estrutura de roteiros audiovisuais.○ Relacionar as fases de roteirização: a ideia, a storyline, o argumento, a escaleta e o roteiro.● Investigar a relação entre obra audiovisual e espectador, a fim de identificar clichês e aprofundar discussões críticas sobre as questões de representatividade, lugar de fala, classe social, raça e gênero.		<ul style="list-style-type: none">● Técnicas de escrita de roteiros audiovisuais.● Estrutura de roteiros audiovisuais.● Construção de personagens em relação à função dramática na trama.● Diferenças entre história, trama e estrutura tendo em vista as abordagens clássica, minimalista e experimental na construção de roteiros audiovisuais.	

Bibliografia básica

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: Teoria e prática. Brasil: Summus Editorial, 2018.

MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

OLIVEIRA, André Novais. **Roteiro e direção de produção de um filme chamado Temporada**. Belo Horizonte: Javali, 2021.

PUCCHINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus, 2012.

Bibliografia complementar

BAYÃO, Luiz Gustavo. **Escrevendo curtas**: uma introdução à linguagem cinematográfica do curta metragem. Rio de Janeiro: L.G.Bayão, 2002.

CAMPBELL, Joseph. **Herói de Mil Faces**, O. Brasil: Cultrix/Pensamento, 2004.

CORRÊA, Rober (org.). **Dos filmes que ainda não fizemos**. Rio de Janeiro: Casa27, 2021.

FORD, Clyde W. **Herói com rosto africano**: mitos da África. Tradução de: ROSA, Carlos Mendes. São Paulo: Summus, 1999.

PARENTE, André. **Narrativa e modernidade**: os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas: Papyrus, 2000.

PRANDI, Reginaldo, **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

RODRIGUES, Sonia. **Como Escrever Séries**: Roteiro a Partir dos Maiores Sucessos Da TV. N.p.: Independently Published, 2019.

VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor**: Estrutura mítica para escritores. Brasil: Editora Aleph, 2015.

Componente Curricular: Prática Profissional Recanto do Cinema - PPRC

Carga Horária Presencial: 36 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 24 (horas-aula)	Carga Horária Total: 60 (horas-aula)	Carga Horária Total: 50 (horas-relógio)
---	--	--	---

Módulo: I	
Competências e Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver Projetos que envolvam o Núcleo Recanto do Cinema. ● Identificar práticas de difusão, distribuição e exibição audiovisual ○ Compreender os princípios da prática cineclubista. ○ Conhecer processos de curadoria e crítica. ○ Conhecer os processos de concepção, planejamento e produção de mostras e festivais de cinema/audiovisual. ● Identificar práticas de preservação audiovisual, catalogação, gestão de acervos audiovisuais. ● Conhecer a história e a atual organização das políticas públicas para o setor audiovisual voltadas para difusão, distribuição, exibição e preservação audiovisual. ○ Identificar e criar práticas de difusão, distribuição, exibição e preservação audiovisual que reconheçam o fortalecimento de territórios descentralizados e da diversidade de raça, gênero e de pessoas com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> ● Projetos que envolvam o Núcleo Recanto do Cinema. ● Práticas Cineclubistas ● Modos de distribuição e exibição audiovisual ● Processos de curadoria e crítica. ● Concepção, planejamento e produção de mostras e festivais de cinema/audiovisual. ● Ações de preservação audiovisual ● Pesquisas sobre as políticas públicas para o setor audiovisual. <p>Nesta prática profissional se indica os trabalhos com as experiências cineclubistas, distribuição e exibição audiovisual, curadoria e crítica, produção de festivais de cinema/audiovisual, preservação audiovisual e políticas públicas, mas poderá apresentar outros projetos desde que aprovados pelo colegiado de Formação Profissional em Audiovisual e relativos ao Núcleo Recanto do Cinema.</p>
Bibliografia básica	
<p>GATTI, André Piero (org.). A exibição cinematográfica: ontem, hoje e amanhã. São Paulo: CCSP, 2007. Disponível em: http://cinelatinoamericano.org/assets/docs/exibicao cinematografica ANDREGATTI.pdf</p> <p>GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. São Paulo : Summus, 2015.</p> <p>LANGIE, Cíntia. Cinema brasileiro e distribuição educativa: uma cartografia dos cinemas localizados em universidades públicas. Rio de Janeiro: Multifoco, 2023.</p>	

MENOTTI, Gabriel (org.) **Curadoria, cinema e outros modos de dar e ver**. Vitória, ES: EDUFES, 2018.

RODRIGUES, Laécio Ricardo de Aquino (org.). **Crítica e curadoria em cinema [livro eletrônico]: múltiplas abordagens**. Belo Horizonte, MG: Fafich/PPGCOM/UFMG, 2023.

SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional**. São Paulo: Terceiro Nome; Ecofalante, 2010.

Edmondson, Ray. **Arquivística audiovisual: filosofia e princípios**. Trad. Carlos Roberto Rodrigues de Souza. – Brasília : UNESCO, 2017.

Bibliografia complementar

BAHIA, Lia. **Discursos, Políticas e Ações: Processos de industrialização do campo cinematográfico Brasileiro**. Lia Calabre (Org.). São Paulo : Itá Cultural : Iluminuras, 2012.

BALLERINI, Frantiesco. **Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional**. São Paulo: Summus, 2012.

BARCELOS, Patrícia; ROSSATO, Leonardo B. **Mapeamento e diagnóstico da atividade cineclubista no DF**. Brasília, DF: Ed. do Autor, 2020.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais: reflexões e ações**. São Paulo: Itá Cultural: Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. - só PDF -
<https://docente.ifrn.edu.br/narapessoa/disciplinas/politicas-culturais/politicas-culturais-2015.1/livro-politicas-culturais-reflexoes-e-acoes/view>

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHERSI, Paolo USAI. **Manifesto Lindgren: o curador de filmes do futuro**. Acesso em:
<https://preservacaoaudiovisual.blogspot.com/2012/11/o-manifesto-de-lindgren-o-curador-de.html>

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Trad. José Luiz Pedersoli Júnior; Rubens Gonçalves da Silva. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

CORRÊA, Paulo Luz. **Estudos acerca dos festivais audiovisuais no Brasil. Os Festivais Audiovisuais Brasileiros em 2020: Geografia e Virtualização | 2021**. Disponível em:
https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1_-_panorama_dos_festivais-mostras_audiovisuais_b>

D'ANGELO, Fernanda Hallak; D'ANGELO, Raquel Hallak; HEFFNER, Hernani (Org.). **Reflexões sobre a Preservação Audiovisual (2006-2015): 10 anos da CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto**. Belo Horizonte: Universo Produções, 2015.

FOSTER, Lila. **Matizes da cultura jovem: imagens e imaginários em torno do Festival de Cinema Amador JB/Mesbla**. Estudos Históricos. v. 34, n. 72. jan. abr. 2021.

MACEDO, Felipe. **Da distribuição clandestina ao grande circuito exibidor**. Disponível em: <http://cineclube.utopia.com.br/historia/clandestina.html>.

MATELA, Rose Clair Pouchain. **Cineclubismo**: memórias dos anos de chumbo. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2008.

SILVA, Paulo H. **Trajatória da crítica de cinema no Brasil**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SOUZA, Carlos Roberto de. **A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Componente Curricular: Fotografia			
Carga Horária Presencial: 36 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 4 (horas-aula)	Carga Horária Total: 40 (horas-aula)	Carga Horária Total: 33,33 (horas-relógio)
Módulo: I			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o equipamento fotográfico, sua operação e acessórios relacionados. ● Compreender a relação entre tecnologia e produção de imagem ao longo da História. ○ Relacionar autores e autoras da fotografia contemporânea e moderna. ○ Reconhecer a história da fotografia e de suas técnicas a partir de contextos culturais, raciais, de gênero, de pessoas com deficiência e de território. ● Reconhecer e produzir a partir dos elementos básicos da linguagem fotográfica. ○ Desenvolver as etapas fundamentais da produção fotográfica em suas diferentes expressões. 		<ul style="list-style-type: none"> ● História da fotografia ● Fundamentos da linguagem visual ● Composição Fotográfica ● Gêneros fotográficos ● A câmera fotográfica ● O preto e branco e a fotografia em cores ● Práticas fotográficas ● Noções de pós-produção de imagem ● Técnicas alternativas, não-hegemônicas e multimídias para produção fotográfica 	

Bibliografia básica

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

DUBOIS, PHILIPPE. **O ato fotográfico**. Campinas: Editora Papirus, 2006.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: É realizações, 2018.

HACKING, Juliet; COMPANYY, David. **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia complementar

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura - Volume 1. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. Companhia das Letras, 2017.

DOMINGUES, Bruno Rodrigo Carvalho [et al.] (org.).

Fotocronografias [n. 15]: imagens, diversidade sexual e de gênero, decolonialidade: olhares "de fora do eixo". BIEV [Banco de Imagens e Efeitos Visuais - UFRGS], Porto Alegre, 2021. Disponível em:

<https://livrosdefotografia.org/publicacao/32393/fotocronografias-n-15-imagens-diversidade-sexual-e-de-genero-decolonialidade-olhares-de-fora-do-eixo> .

HARAZIM, Dorrit. **O instante certo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

ROTH, Lorna. **Uma questão de pele**: Os cartões Shirley e os padrões raciais que regem a indústria visual. Portal Geledés: 2016. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/questao-de-pele-os-cartoes-shirley-e-os-padroes-raciais-que-regem-industria-visual/> .

ZERWES, Erika; COSTA, Helouise (org.). **Mulheres fotógrafas / mulheres fotografadas**: fotografia e gênero na América Latina. Intermeios, São Paulo, 2021.

Componente Curricular: Cinematografia

Carga Horária Presencial: 72 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 8 (horas-aula)	Carga Horária Total: 80 (horas-aula)	Carga Horária Total: 66,66 (horas-relógio)
Módulo: I			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os fundamentos da direção de fotografia para refletir e criar elementos e técnicas da cinematografia. ○ Aplicar a linguagem audiovisual na construção da concepção cinematográfica da obra audiovisual. ○ Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros considerando técnicas e modos de produção que consideram questões culturais, raciais, de gênero e de pessoas com deficiência. ● Conhecer e operar os diferentes tipos e funcionalidades dos equipamentos de captação de imagens, periféricos e suportes. ○ Realizar a operação de câmera e foco em ambientes de SET de filmagem, externos e internos. ○ Conhecer os diferentes formatos de mídias e armazenamento de dados e desenvolver técnicas de organização e documentação de material captado de imagem. ○ Aprender sobre a equipe de fotografia de uma obra audiovisual. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção visual, introdução aos elementos básicos da fotografia. ● A equipe de fotografia: Funções técnicas no departamento de câmera. ● Análise técnica: Interpretação do roteiro literário, concepção fotográfica. ● Introdução ao equipamento cinematográfico, periféricos e suportes. ● Fotometria: Triângulo da exposição, filtros de correção e efeito, fatores de profundidade de campo focal. ● Conceitos de temperatura de cor. ● Construção e intenção da imagem através da composição. ● Linguagens e ferramentas dos movimentos de câmera. ● Operação da câmera: Montagem, manuseio da câmera e configurações. Movimento de câmera. ● Formatos de mídias, armazenamento de dados e organização de imagens. ● Funcionamento dos equipamentos de captação, protocolo de limpeza básica e externa, montagem e desmontagem. ● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros. 	
Bibliografia básica			

ARONOVICH, Ricardo, AIF, ADF, ABC. **Expor uma História**: a fotografia do cinema. Rio de Janeiro: Gryphus; São Paulo: ABC, 2004.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da Cinematografia**: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

BROWN, Blain. **Cinematografia**: teoria e prática. Elsevier. 2012.

TEDESCO, Marina; OLIVEIRA, Rogério. **Cinematografia, expressão e pensamento**. Curitiba: Editora Appris, 2019.

Bibliografia complementar

ANG, Tom. **Vídeo digital: uma introdução**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

BANKS, Adam. FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. Senac, São Paulo: 2010.

CALHADO, Cyntia Gomes; COSTA, Aline de Caldas. **Cinematografia, expressão e pensamento**: volume 2. Curitiba: Editora Appris, 2021.

MOURA, Edgar. **Da Cor**. Santa Catarina: iPhoto Editora, 2016. Disponível em :
<http://iphotoeditora.com/loja/assets/baixar-pdfs/livro-da-cor-edgar-moura.pdf>

MOURA, Edgar. **50 anos de luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: Teoria e prática. São Paulo: Editora SENAC. [1998] 2003

ROTH, Lorna. **Uma questão de pele**: Os cartões Shirley e os padrões raciais que regem a indústria visual. Portal Geledés: 2016. Disponível em:
<https://www.geledes.org.br/questao-de-pele-os-cartoes-shirley-e-os-padroes-raciais-que-regem-industria-visual/> .

VELASCO, Suzana. **Sob a luz tropical**: racismo e padrões de cor da indústria fotográfica no Brasil. Portal Geledés: 2016. Disponível em:
<https://www.geledes.org.br/sob-luz-tropical-racismo-e-padroes-de-cor-da-industria-fotografica-no-brasil/>

Componente Curricular: Captação de som para projetos audiovisuais

Carga Horária Presencial: 72 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 8 (horas-aula)	Carga Horária Total: 80 (horas-aula)	Carga Horária Total: 66,66 (horas-relógio)
Módulo: I			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar técnicas de captação de áudio. ● Elaborar planejamento de captação de som. ● Reconhecer as características acústicas de um determinado espaço, bem como realizar adaptações necessárias para uma captação que atenda as necessidades da produção. ○ Reconhecer a fisiologia da audição humana, princípios físicos e atributos do som. ○ Descrever como o som se faz presente nas fases da produção cinematográfica. ○ Conhecer a estrutura de uma equipe de som contemplando todos os profissionais envolvidos. ○ Utilizar os principais equipamentos e softwares de gravação de som. ○ Conhecer os diversos tipos de equipamentos, microfones e suas aplicações. ○ Experimentar o processo de captação e registro do som sincrônico à imagem. ○ Identificar estéticas e formatos produzidos em território brasileiro, aspectos relacionados à diversidade cultural e de raça, classe, gênero e território. 		<ul style="list-style-type: none"> ● História do Som no Cinema desde o cinema mudo até os dias atuais. ● Noções de fisiologia da audição. ● Física e parâmetros do som. ● Acústica do som e a relação entre o som e o ambiente; ● Elementos sonoros que compõem o som de um produto audiovisual. ● Equipamentos e equipe de som presentes nas três fases de produção e como estes se relacionam com os demais profissionais do filme. ● As possibilidades de atuação do profissional de som no mercado de trabalho. ● A evolução tecnológica dos equipamentos de captação; ● Usos narrativos do som. Operação, monitoramento e captação de som direto para audiovisual; ● Técnicas de captação de som direto; ● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros. 	
Bibliografia básica			

FLORES, Virgínia. **O Cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

GALETTO, Ulisses. **O sentido do som: uma introdução à pós-produção de som para o audiovisual**. Curitiba: Appris, 2021.

VALLE, Sólton do. **Manual prático de acústica**. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2009.

Bibliografia complementar

CARREIRO, Rodrigo (org). **O som do filme: Uma introdução**. Curitiba: Ed. UFPR: Ed. UFPE, 2018.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de microfonação**. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015.

MANZANO, Luiz Adelmo F. **Som-imagem no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

SCHAFFER, R. Murray. **Educação sonora**. SP, Unesp, 1992.

Componente Curricular: Audiovisual no Brasil

Carga Horária Presencial:
36 (horas-aula)

Carga Horária EaD:
4 (horas-aula)

Carga Horária Total:
40 (horas-aula)

Carga Horária Total:
33,33 (horas-relógio)

Módulo: II

Competências e Habilidades

- Analisar a produção audiovisual brasileira contemporânea à luz de sua diversidade cultural e de raça, classe, gênero e território.
- Compreender os principais formatos, estruturas de produção e janelas de distribuição audiovisual no Brasil.
- Compreender a história do cinema e do audiovisual no Brasil.

Bases Tecnológicas

- História do audiovisual no Brasil: dos primórdios do cinema à produção contemporânea.
- Ciclos de produção, tentativas de industrialização e mecanismos de fomento ao audiovisual brasileiro.
- Movimentos, tendências e debates estéticos do audiovisual no Brasil.
- Panorama histórico dos meios de comunicação audiovisual no Brasil.

<ul style="list-style-type: none"> o Compreender as particularidades do audiovisual no Centro-Oeste e no Distrito Federal. o Identificar os principais movimentos cinematográficos no Brasil. o Compreender o processo de estruturação dos meios de comunicação no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Audiovisual brasileiro contemporâneo: convergências entre cinema, televisão e internet. ● Audiovisual brasileiro contemporâneo: diversidade de identidades e territórios, sensibilidades e pontos de vista.
---	--

Bibliografia básica

DESBOIS, Laurent. **A odisseia do cinema brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. São Paulo : Summus, 2015.

RAMOS, Fernão; SCHVARZMAN, Sheila (orgs). **Nova história do cinema brasileiro**. (vols. 1 e 2). São Paulo: SESC, 2018.

XAVIER, Ismael. **Cinema Brasileiro Moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Noel dos Santos (org.). **Cinema negro brasileiro**. Campinas: Papyrus: 2022.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcante (orgs.). **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas: Papyrus, 2017.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

ROCHA, Glauber. **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ROSSATO, Leonardo Barbosa. **História do cinema e do audiovisual**. Brasília: Editora IFB, 2019.

STAM, Robert. **Multiculturalismo tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros**. São Paulo: Edusp, 2008.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo: Summus, 2004.

Componente Curricular: Produção audiovisual			
Carga Horária Presencial: 36 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 4 (horas-aula)	Carga Horária Total: 40 (horas-aula)	Carga Horária Total: 33,33 (horas-relógio)
Módulo: II			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender, organizar e conduzir o trabalho coletivo no set de filmagem com ética. ● Planejar e gerenciar processos de produção audiovisual a partir de diferentes condições materiais, linguagens, formatos, gêneros e janelas de exibição. ○ Conhecer as funções técnicas, etapas e instrumentos da produção audiovisual. ○ Conhecer diferentes configurações da equipe técnica e fluxos de trabalho. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Desenhos e concepções de projetos: múltiplos modos de fazer. ● Etapas da produção audiovisual: pré-produção, produção, pós-produção. ● Funções e modos de organização da equipe técnica e a ética nas relações de trabalho. ● Atribuições e responsabilidades específicas do/a produtor/a. ● Organização da produção: da análise técnica do roteiro ao set de filmagem. ● A produção no set de filmagem: organização das diárias, dinâmica de trabalho da equipe técnica e os documentos que orientam a produção. 	
Bibliografia básica			
<p>BARNWELL, Jane. Fundamentos da produção cinematográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, André Novais. Roteiro e diário de produção de um filme chamado Temporada. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>			

Bibliografia complementar

ANG, Tom. **Vídeo digital**: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.

LUMET, Sidney. **Fazendo filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MASCELLI, Joseph. **Os cinco Cs da cinematografia**: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010.

OAB RJ. **Guia do Produtor Audiovisual**. Rio de Janeiro: Ordem dos Advogados do Brasil, 2015. Disponível em https://www.oabRJ.org.br/arquivos/files/-Comissao/produtor_audiovisual.pdf

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papirus, 2010.

Componente Curricular: Legislação e ética no audiovisual

Carga Horária Presencial: 36 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 4 (horas-aula)	Carga Horária Total: 40 (horas-aula)	Carga Horária Total: 33,33 (horas-relógio)
Módulo: II			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Atuar com ética profissional e responsabilidade jurídica no campo do audiovisual, com atenção à diversidade cultural e de raça, classe, gênero e território no Brasil. ● Identificar e propor modos de produção a partir de diferentes condições materiais, linguagens, formatos, gêneros e janelas de exibição. ○ Conhecer a legislação específica e os mecanismos de fomento à produção e à difusão do cinema e do audiovisual no Brasil. ○ Compreender os processos envolvidos na elaboração de projetos, na captação de recursos e no planejamento para a realização de projetos audiovisuais. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Legislação e modelos audiovisuais (cinema e radiodifusão): história dos mecanismos de fomento, incentivo e regulação no Brasil e política audiovisual; ● Formação, produção, distribuição/circulação, exibição/difusão e preservação audiovisual; ● Direito autoral, patrimonial, direito de imagem e som, licenciamento de obras no audiovisual; ● Formatos e escritas para projetos em audiovisual 	

<ul style="list-style-type: none"> o Compreender os processos envolvidos na difusão, comercialização e exibição de obras audiovisuais no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produção audiovisual contemporânea: os territórios e seus modos de fazer. ● Ética no audiovisual brasileiro: mecanismos e relações de trabalho (DRT, sindicatos do audiovisual, jornadas de trabalho, relação de gênero e raça em SET's etc) ● A dimensão ética nos filmes e demais produtos audiovisuais.
---	--

Bibliografia básica

BAHIA, Lia. **Discursos, políticas e ações**: processos de industrialização do campo cinematográfico brasileiro. São Paulo: Iluminuras / Itaú Cultural, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural**: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

IKEDA, Marcelo. **Leis de incentivo para o audiovisual**: como captar recursos para o projeto de uma obra de cinema e vídeo. Rio de Janeiro: WSET multimídia, 2013.

MELEIRO, Alessandra (org.). **Cinema e mercado**. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

Bibliografia complementar

AUTRAN, Arthur. **Pensamento industrial cinematográfico brasileiro**. São Paulo: Hucitec, 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. OCA – Observatório Brasileiro do Cinema e Audiovisual.

DEL TESO, Pablo. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais**. Ilhéus: Editus, 2016. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/fn55z/pdf/teso-9788574554488.pdf>

MARSON, Melina. **O cinema da retomada**: Estado e cinema no Brasil da dissolução da Embrafilme à criação da ANCINE. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Unicamp, Campinas, 2006.

MORAES, Marcos Ribeiro de; NUNES, Lia. **Guia audiovisual, vol. 2**: Gestão do produto audiovisual. São Paulo: Sebrae, 2015. Disponível em [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6e736dd3bf2928ae855a0d6e4a765e5c/\\$File/7668.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6e736dd3bf2928ae855a0d6e4a765e5c/$File/7668.pdf)

OAB RJ. **Guia do Produtor Audiovisual**. Rio de Janeiro: Ordem dos Advogados do Brasil, 2015. Disponível em https://www.oabRJ.org.br/arquivos/files/-Comissao/produtor_audiovisual.pdf

ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de elaboração de projetos audiovisuais**: leis de incentivo e fundos de financiamento. Belo Horizonte: Edição dos Autores, 2023.

Componente Curricular: Iluminação básica			
Carga Horária Presencial: 72 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 8 (horas-aula)	Carga Horária Total: 80 (horas-aula)	Carga Horária Total: 66,66 (horas-relógio)
Módulo: II			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar montagem de iluminação em produções audiovisuais. ○ Refletir sobre a iluminação como elemento narrativo na composição do produto audiovisual. ○ Compreender as características da luz e as suas implicações. ○ Distinguir entre os diferentes tipos de refletores acessórios de iluminação e maquinaria utilizados em sets de filmagem e externas. ● Conhecer os elementos básicos de segurança em instalações elétricas e os cuidados específicos com elétrica e maquinaria, equipamentos e acessórios. ● Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros considerando técnicas e modos de produção que consideram questões culturais, raciais, de gênero e de pessoas com deficiência. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Análise reflexiva da iluminação nos produtos audiovisuais, a partir da linguagem audiovisual. ● Fontes de iluminação: tipos de refletores e suas funcionalidades, lâmpadas, temperatura de cor, etc. ● Equipamentos de iluminação, controle e fixação. ● Princípios básicos da iluminação e fundamentos e aspectos da luz. ● Esquemas básicos da iluminação. ● Luz e cor na narrativa visual. ● Acessórios, equipamentos de maquinaria e de iluminação. ● Procedimentos e cuidados de segurança em produções audiovisuais. ● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros. 	
Bibliografia básica			
<p>ARONOVICH, Ricardo, AIF, ADF, ABC. Expor uma História: a fotografia do cinema. Rio de Janeiro: Gryphus; São Paulo: ABC, 2004.</p> <p>BROWN, Blain. Motion picture and Video Lighting. Amsterdã: Elsevier, 2008.</p> <p>CREDER, Hélio. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2021.</p> <p>HURTER, Bill. A luz Perfeita: guia de iluminação para fotógrafos. Balneário Camboriú</p>			

- SC: Photos, 2010.

MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

MUELLER, Conrad e RUDOLPH, Mae. **Luz e Visão**. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1968.

Bibliografia complementar

BARROS, Lilian Ried Miller **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria Goethe. Editora Senac São Paulo: 2006.

BOX, Harry C. **Set Lighting Technician's Handbook**: Film Lighting Equipment, Practice, and Electrical Distribution. London: Focal Press, 2013

BROWN, Blain. **Cinematografia**: teoria e prática. Amsterdã: Elsevier. 2012.

TEDESCO, Marina; OLIVEIRA, Rogério. **Cinematografia, expressão e pensamento**. Curitiba: Editora Appris. 2019.

UVA, Michael G. **The grip book**. Burlington: Focal Press, 2010.

VELASCO, Suzana. **Sob a luz tropical**: racismo e padrões de cor da indústria fotográfica no Brasil. Portal Geledés: 2016. Disponível em:
<https://www.geledes.org.br/sob-luz-tropical-racismo-e-padroes-de-cor-da-industria-fotografica-no-brasil/>.

Componente Curricular: Desenho de Som			
Carga Horária Presencial: 36 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 4 (horas-aula)	Carga Horária Total: 40 (horas-aula)	Carga Horária Total: 33,33 (horas-relógio)
Módulo: II			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none">Selecinar, tratar, criar, gravar e manipular efeitos sonoros que ajudem a criar impactos ou sentimentos desejados para a cena pretendida.		<ul style="list-style-type: none">História do Som no Cinema desde o cinema mudo até os dias atuais.	

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e discutir a interferência do som no entendimento da imagem e na construção narrativa do produto audiovisual. • Selecionar e aplicar o material fonográfico coerente com o produto audiovisual, as orientações do roteiro e as necessidades definidas no briefing do projeto. • Identificar estéticas produzidas em territórios brasileiros, refletindo sobre questões étnico-raciais e de gênero, classe e território. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações narrativas e dramáticas dos elementos sonoros na produção de sentido no audiovisual. • Técnicas de criação, produção e inserção do som no audiovisual. • Compreensão e interpretação do roteiro para a construção sonora de obras audiovisuais; • A trilha musical, apreciação, percepção e sua contribuição para a narrativa. • Funções do sound designer e outros profissionais que atuam no desenho de som do filme. • As possibilidades de atuação do profissional de áudio no mercado de trabalho. • A elaboração do desenho de som na produção audiovisual. • Estéticas produzidas nos territórios brasileiros. • Orientações do uso de elementos sonoros de acordo com a legislação vigente. • A inserção de recursos de acessibilidade e como eles influenciam no desenho de som.
---	---

Bibliografia básica

BERSCHMAN, Tony. **A música do filme**. São Paulo: Escrituras, 2004.

CHION, Michel. **A audiovisão**: som e imagem no cinema. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

Bibliografia complementar

BERSCHMANS, Tony. **A música do filme**: tudo o que você gostaria de saber sobre a música de cinema. São Paulo: Escrituras Editora, 2012.

CARREIRO, Rodrigo; OPOLSKI, Débora & GODOY, João (eds.). **O som do filme**: uma introdução. Recife: Editora UFPE, 2018.

MURRAY, Leo. **Sound design theory and practice**: working with sound. New York: Routledge, 2019.

SCHAFER, Murray. **Ouvindo Pensante**. São Paulo/SP: Editora Unesp, Edição 2ª, 2012.

SONNENSCHNEIN, David. **Sound Design**: The Expressive Power of Music, Voice and Sound Effects in Cinema. CA: Michael Wiese Productions, 2001.

Componente Curricular: Ferramentas de edição			
Carga Horária Presencial: 72 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 8 (horas-aula)	Carga Horária Total: 80 (horas-aula)	Carga Horária Total: 66,66 (horas-relógio)
Módulo: II			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> o Selecionar, importar e organizar material bruto; o Utilizar softwares de edição profissionais e suas principais ferramentas. • Articular som e imagem na construção de significados, experiências estéticas e da narrativa fílmica; • Selecionar a técnica de edição de acordo com a natureza do projeto; • Trabalhar fluxos de edição com e sem roteiro; • Analisar a estrutura da montagem de um filme; • Elaborar a montagem e edição de produtos audiovisuais; o Identificar estéticas e formatos audiovisuais, a partir da diversidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Hardwares e Softwares alinhados à edição de imagens; • Composição e operacionalização de uma ilha de edição; • Planejamento e organização do processo de edição; • Construção da narrativa e do ritmo do filme; • Identificação e utilização das ferramentas e recursos dos softwares de edição; • Técnicas e estilos de edição e montagem. • Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros. 	

cultural e de raça, classe, gênero e território.	
Bibliografia básica	
<p>AMIEL, Vincent. Estética da montagem. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O Sentido do Filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>MUNCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar: 2004.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>CHONG, Andrew. Animação Digital: Coleção Animação Básica. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>GONZALEZ, Rafael C. Processamento digital de imagens. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>MUANIS, Felipe. Audiovisual e Mundialização: televisão e cinema. São Paulo: Alameda, 2015.</p> <p>PURVES, Barry. Stop-motion. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Animação Básica).</p>	

Componente Curricular: Prática Profissional Núcleo Ema Filmes - PPEF			
Carga Horária Presencial: 72 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 48 (horas-aula)	Carga Horária Total: 120 (horas-aula)	Carga Horária Total: 100 (horas-relógio)
Módulo: II			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos audiovisuais. • Planejar a produção de obras audiovisuais, documentários e obras ficcionais. • Desenvolver projetos audiovisuais • Traçar estratégias de circulação 		<ul style="list-style-type: none"> • Projetos que envolvam o Núcleo Ema Filmes. • Projetos que estabeleçam parcerias com o Campus Recanto das Emas • Produção de documentários. • Produção de obras ficcionais. <p>Nesta prática profissional se indica desenvolver projetos de documentários e obras ficcionais, mas poderá apresentar</p>	

	outros projetos desde que aprovados pelo Colegiado de Formação Profissional em Audiovisual e relativos ao Núcleo Ema Filmes.
--	--

Bibliografia básica

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da Cinematografia: técnicas de filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

OLIVEIRA, André Novais. **Roteiro e diário de produção de um filme chamado Temporada**. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.

Bibliografia complementar

CESAR, Newton. **Os primeiros segredos da direção de arte**. Brasília: Senac, 2009.

FLORES, Virgínia. **O Cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

HURTER, Bill. **A luz Perfeita: guia de iluminação para fotógrafos**. Balneário Camboriú - SC: Photos, 2010.

OAB. **Guia do Produtor Audiovisual**. Rio de Janeiro: Ordem dos Advogados do Brasil, 2012.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Componente Curricular: Edição de som e mixagem			
Carga Horária Presencial: 72 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 8 (horas-aula)	Carga Horária Total: 80 (horas-aula)	Carga Horária Total: 66,66 (horas-relógio)
Módulo: III			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os elementos sonoros e os diversos recursos de pós-produção 		<ul style="list-style-type: none"> Os tipos de sons que podem compor uma obra audiovisual. 	

<p>para a construção de uma obra audiovisual.</p> <ul style="list-style-type: none"> o Editar, mixar e finalizar sons em diversos formatos digitais. o Tratar, criar e manipular elementos sonoros. o Conhecer as diferentes técnicas de captação e sincronização de voz original e dublagem em estúdio. o Conhecer os processos de calibragem e padronização das salas de exibição e salas de mixagem. • Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros, refletindo sobre questões étnico-raciais e de gênero, classe e território. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do acervo fonográfico. • Funcionamento de um estúdio de áudio e recursos de uma mesa de som. • Sistemas e processos de sincronização de áudio e vídeo. • Procedimentos de tratamento digital de áudio para audiovisual. • Técnicas de sonorização, montagem/edição e mixagem em áudio para suas diversas finalidades. • Finalização da banda sonora de produto audiovisual e adaptação para sistemas de reprodução em multicanais. • Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.
---	---

Bibliografia básica

- HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem**: mixando gravações ao vivo em 2.0 e surround 5.1. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2012.
- OPOLSKI, Débora. **Edição de diálogos no cinema**: a fala cinematográfica como elemento sonoro. Curitiba: Ed. UFPR, 2021.
- CARREIRO, Rodrigo. **A pós-produção de som no audiovisual brasileiro**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2019.

Bibliografia complementar

- AVARESE, John. **Post sound design**: the art and craft of audio post production for the moving image. New York: Bloomsbury Academic, 2017.
- CARREIRO, Rodrigo; OPOLSKI, Débora & GODOY, João (eds.). **O som do filme**: uma introdução. Recife: Editora UFPE, 2018.
- FARJOUN, Daniel. **Mix**: o poder da mixagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.
- HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2005.

Componente Curricular: Acessibilidade audiovisual			
Carga Horária Presencial: 36 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 4 (horas-aula)	Carga Horária Total: 40 (horas-aula)	Carga Horária Total: 33,33 (horas-relógio)
Módulo: III			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir e aplicar as ferramentas de acessibilidade a um produto audiovisual. ● Compreender e analisar as relações entre acessibilidade e cultura ○ Compreender os debates sobre inclusão no campo da cultura. ○ Compreender as etapas de desenvolvimento da audiodescrição. ○ Compreender o desenvolvimento da janela/espaco de interpretação de Língua de Sinais. ○ Compreender as etapas de desenvolvimento da legenda para surdos e ensurdecidos (LSE). 		<ul style="list-style-type: none"> ● História e os paradigmas da inclusão. ● Deficiências e inclusão na perspectiva audiovisual: um direito aos bens culturais. ● Fundamentos da Acessibilidade Audiovisual. ● Legislação aplicada à Acessibilidade Audiovisual. ● Introdução à audiodescrição. ● Janela/espaco de Interpretação de Língua de Sinais. ● Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE). 	
Bibliografia básica			
<p>NAVES, Sylvia Bahiense et al (org.). Guia para produções audiovisuais acessíveis. Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016. Disponível em https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiv-eis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf</p> <p>CARPES, Daiana Stockey (org.). Audiodescrição: práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse. 2016.</p> <p>MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.). Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em http://www.vercompalavras.com.br/livro.</p> <p>VILLELA, Lucinéa Marcelino (org.). Acessibilidade audiovisual: produção inclusiva nos contextos acadêmicos, culturais e nas plataformas web. Bauru: Canal 6, 2017. Disponível em</p>			

https://ead.uenf.br/moodle/pluginfile.php/57434/mod_resource/content/1/Acessibilidade%20Audiovisual%20-%20L.M.%20Villela%2C%202017.pdf

Bibliografia complementar

ALVES, Soraya Ferreira; VIGATA, Helena Santiago (org.). Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações. Brasília: Editora UnB, 2021. Disponível em <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/99/187/863>

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Maria (org.). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papyrus, 2017.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
SOUZA, Olga Solange Herval (org.). Itinerários da Inclusão Escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas. Porto Alegre: AGE, 2008.

Componente Curricular: Linguagens de edição

Carga Horária Presencial:
72 (horas-aula)

Carga Horária EaD:
8 (horas-aula)

Carga Horária Total: 80
(horas-aula)

Carga Horária Total:
66,66 (horas-relógio)

Módulo: III

Competências e Habilidades

- o Compreender o contexto histórico do processo de edição/montagem de um filme
- o Listar os profissionais que atuam na edição de um filme.
- Identificar os softwares profissionais para edição de imagem.
- Selecionar as imagens e sons que melhor dialogam com o filme.

Bases Tecnológicas

- Conceitos teóricos e história da edição linear e não linear.
- Apresentação dos principais softwares para Edição e Finalização de Imagens 2D e 3D.
- Análise do processo de montar e finalizar um filme.
- Características técnicas dos arquivos de imagem a serem utilizados.

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a estrutura da montagem de um filme. • Explicar os múltiplos usos da sincronização e dessincronização de som e imagem. • Justificar como o processo de edição dialoga com as tecnologias atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • A equipe de edição e finalização e sua relação com os demais profissionais do filme. • O Mercado de trabalho para o editor de imagens. • Estilos de edição para filmes de ficção, documentários e outros formatos, gêneros e estilos audiovisuais. • O uso conjunto de imagem e som na construção do sentido do filme. • A continuidade como aliada importante na construção da verdade fílmica. • Elementos técnicos que contribuem na construção de uma narrativa audiovisual.
---	---

Bibliografia básica

AMIEL, Vincent. **Estética da montagem**. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.

EISENSTEIN, Sergei. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MUNCH, Walter. **Num piscar de olhos**: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar: 2004.

Bibliografia complementar

AUGUSTO, Maria de Fátima. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. SP: Annablume, 2004.

EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

LEONE, Eduardo. **Reflexões Sobre a Montagem Cinematográfica**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

TARKOVSKY, Andrei. **Esculpir o tempo**. SP, Martins Fontes, 1990.

Componente Curricular: Finalização audiovisual

Carga Horária Presencial: 72 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 8 (horas-aula)	Carga Horária Total: 80 (horas-aula)	Carga Horária Total: 66,66 (horas-relógio)
---	---	--	--

Módulo: III

Competências e Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os profissionais que atuam na pós-produção audiovisual; ● Compreender os princípios do tratamento da imagem; ○ Aplicar técnicas básicas de efeitos visuais e especiais; ○ Inserir elementos textuais, fotográficos e gráficos no filme; ○ Elaborar efeitos especiais de acordo com a finalidade da obra audiovisual; ● Criar unidade visual e estética para o filme de acordo com os conceitos definidos pela direção; ● Disponibilizar o filme para diferentes janelas de exibição; ○ Identificar estéticas e formatos produzidos em territórios brasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A relação do finalizador com a equipe; ● Conceitos, técnicas e habilidades necessárias na finalização; ● Características técnicas dos arquivos de imagem a serem utilizados; ● Desenvolvimento e uso da cor no filme; ● Orientações éticas sobre uso e manipulação de imagens; ● Mixagem de som e imagem; ● Recorte de chroma-key e aplicações; ● Introdução à animação; ● Uso de imagens, sons, fontes tipográficas e seus formatos e licenças; ● Finalização de filmes e obras audiovisuais para diferentes plataformas de exibição. ● Estéticas e formatos produzidos nos territórios brasileiros.
Bibliografia básica	
<p>AMIEL, Vincent (2007), Estética da montagem. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.</p> <p>BANKS, Adam. FRASER, Tom. O guia completo da cor. Ed. Senac, São Paulo: 2010.</p> <p>GOMIDE, João Victor Boechat. Imagem digital aplicada: uma abordagem para estudantes e profissionais. São Paulo: Elsevier, 2014.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>CESAR, Newton. Os primeiros segredos da direção de arte. Brasília: Senac, 2009.</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, Vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naif, 2004.</p> <p>GONZALEZ, Rafael C. Processamento digital de imagens. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>	

MOURA, Edgard. **Da cor**. Iphoto, 2016. Disponível em:
<http://iphotoeditora.com/loja/assets/baixar-pdfs/livro-da-cor-edgar-moura.pdf>

MUANIS, Felipe. **Audiovisual e Mundialização**: televisão e cinema. São Paulo: Alameda, 2015.

Componente Curricular: Prática Profissional Núcleo Gema - Projetos audiovisuais			
Carga Horária Presencial: 36 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 44 (horas-aula)	Carga Horária Total: 80 (horas-aula)	Carga Horária Total: 66,66 (horas-relógio)
Módulo: III			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceber, desenvolver e gerenciar projetos audiovisuais. ○ Conhecer as políticas de financiamento e regulação do audiovisual no Brasil e no Distrito Federal. ○ Conhecer e aplicar técnicas de redação e apresentação de projetos, <i>pitching</i> e captação de recursos. ○ Conhecer e aplicar técnicas de prestação de contas de projetos audiovisuais. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Políticas de financiamento e regulação do audiovisual no Brasil e no Distrito Federal. ● Elaboração e escrita de projetos audiovisuais. ● Apresentação de projetos e pitching. ● Captação de recursos via leis de incentivo e prestação de contas. 	
Bibliografia básica			
<p>INSTITUTO ALVORADA BRASIL. Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil / Sebrae Nacional, 2014. Disponível em https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/\$File/5443.pdf</p> <p>MORAES, Marcos Ribeiro de; NUNES, Lia. Guia audiovisual, vol. 2: Gestão do produto audiovisual. São Paulo: Sebrae, 2015. Disponível em https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6e736dd3bf2928ae855a0d6e4a765e5c/\$File/7668.pdf</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento. Belo Horizonte: Edição dos Autores, 2023.</p>			

Bibliografia complementar

BRITO, Filipe (org.). **Produção, políticas e mercado no audiovisual brasileiro**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020. Disponível em <http://www2.uesb.br/procine/wp-content/uploads/2016/06/Produc%CC%A7a%CC%83o-Poli%CC%81ticas-e-Mercado-no-Audiovisual-Brasileiro-1.pdf>

DEL TESO, Pablo. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais**. Ilhéus: Editus, 2016. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/fn55z/pdf/teso-9788574554488.pdf>

MELEIRO, Alessandra. **Cinema e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2010.

OAB RJ. **Guia do Produtor Audiovisual**. Rio de Janeiro: Ordem dos Advogados do Brasil, 2015. Disponível em https://www.oabrj.org.br/arquivos/files/-Comissao/produtor_audiovisual.pdf

RUBIM, Antonio Albino Canelas; VASCONCELOS, Fernanda Pimenta (org.). **Financiamento e fomento à cultura no Brasil: estados e Distrito Federal**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25648/1/financiamento-fomento-cultura-Brasil-cult26-RI.pdf>

Componente Curricular: Práticas experimentais em audiovisual

Carga Horária Presencial: 72 (horas-aula)	Carga Horária EaD: 8 (horas-aula)	Carga Horária Total: 80 (horas-aula)	Carga Horária Total: 66,66 (horas-relógio)
Módulo: III			
Competências e Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver roteiros e projetos audiovisuais interdisciplinares e multiplataformas. ○ Experimentar diferentes processos criativos e de produção audiovisual. ○ Conhecer diferentes técnicas, formatos, processos de 		<ul style="list-style-type: none"> ● Formatos experimentais: filme experimental, ensaio, videoclipe, videoarte, videodança e outros. ● Novas técnicas e tecnologias de produção audiovisual: motion capture, videomapping, vídeo interativo, inteligência artificial generativa e outras. ● Diálogos entre o audiovisual e outras linguagens artísticas e práticas culturais não-hegemônicas. 	

produção e janelas de exibição audiovisual.	
Bibliografia básica	
<p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>BAIO, César. Máquinas de imagens: arte, tecnologia e pós-virtualidade. São Paulo: Annablume, 2015.</p> <p>CORRIGAN, Timothy. O filme-ensaio: desde Montaigne e depois de Marker. São Paulo: Papirus, 2015.</p> <p>ELSAESSER, Thomas. Cinema como arqueologia das mídias. São Paulo: Sesc, 2018.</p> <p>FURTADO, Beatriz; DUBOIS, Philippe. Pós-fotografia, pós-cinema: novas configurações das imagens. São Paulo: Sesc São Paulo, 2019.</p> <p>GRAU, Oliver. Arte virtual: da ilusão à imersão. São Paulo: Unesp/Senac, 2007.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.</p> <p>MUANIS, Felipe. Convergências audiovisuais: linguagens e dispositivos. Curitiba: Appris, 2020.</p>	

6.4. Orientações metodológicas

Este plano de curso está embasado no modelo adotado pela legislação brasileira para a educação profissional, bem como nas normativas internas que norteiam o IFB quanto à consolidação dos conhecimentos de seus discentes no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo uma aprendizagem que leve em consideração o repertório prévio e a realidade dos estudantes.

As atividades pedagógicas no desenvolvimento deste Plano de Curso são pautadas no respeito aos princípios norteadores do PDI (ver tópico 2.4) e, mais particularmente,

pelo reconhecimento dos direitos humanos e da diversidade étnico-racial e de gênero, pelo combate às posturas etnocêntricas e pelo diálogo. As atividades pedagógicas visam, assim, desenvolver a autonomia dos estudantes por meio da colaboração entre todos os envolvidos e em todos os espaços educativos mobilizados no processo de aprendizagem. O curso prioriza o uso de metodologias ativas de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas, em especial a partir da aprendizagem por projetos, por problemas e estudos de caso.

Nessa perspectiva, a construção curricular realiza um elo entre teoria e prática, na medida em que cada módulo fomenta situações práticas para o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades necessárias à formação integral dos estudantes. Dessa forma, o curso busca a autonomia e o pleno desenvolvimento do estudante, bem como a sensibilização de seu olhar crítico diante das práticas relacionadas à sua prática profissional e inserção social.

6.4.1. Componentes curriculares de Práticas Profissionais

As Práticas Profissionais, presentes como diversos componentes curriculares durante todo o curso, são desenvolvidas por meio de atividades práticas atreladas a vários setores de atuação profissional do audiovisual: fomento, elaboração de projetos, captação de recursos, realização fílmica para diversos segmentos (cinema, televisão, internet, etc.), exibição e distribuição, pesquisa, memória e preservação audiovisual e desenvolvimento de roteiro. Nesse sentido, os discentes contam com disciplinas de práticas profissionais, associadas aos Núcleos de Produção Audiovisual (descritos no próximo tópico), que são voltadas à execução de projetos que sistematizam e aplicam os conhecimentos construídos na sala de aula. As práticas profissionais também estimulam o engajamento dos estudantes em outras atividades que possam promover o desenvolvimento e o fortalecimento das competências necessárias para sua formação integral.

As práticas profissionais do curso são desenvolvidas nos seguintes Núcleos: 1) Recanto do Cinema, 2) Ema Filmes, 3) Clube do Roteiro, 4) Gema: Projetos

audiovisuais e 5) Núcleos Institucionais, entre outros núcleos que poderão ser propostos.

6.4.2. Núcleos de Práticas Profissionais

Os Núcleos de Práticas Profissionais são espaços de organização do fazer audiovisual e encontram a sua expressão objetiva na realização das disciplinas de Práticas Profissionais, que devem buscar a integração do que é trabalhado em sala de aula com a prática, valorizar a pesquisa e extensão e proporcionar o envolvimento de professores e estudantes na interdisciplinaridade e na contextualização de saberes. As Práticas Profissionais também são responsáveis pelo aprofundamento do contato com o território e a comunidade por proporcionarem um diálogo entre o mundo do trabalho no setor do audiovisual e a realidade social do Recanto das Emas - uma região periférica, marcada por desigualdades mas também repleta de saberes e vivências culturais comunitárias. É importante que os estudantes sejam estimulados a refletir sobre os caminhos mais adequados para a execução de sua prática profissional, tendo como base o conteúdo e a prática ensinados no *Campus* e trazendo seus próprios repertórios de experiências pessoais. Os estudantes também são estimulados, durante as disciplinas de Práticas Profissionais, a desenvolver suas habilidades de relações interpessoais, liderança, colaboração, respeito aos demais, responsabilidade individual e coletiva, entre outras que contribuem não apenas para sua formação técnica mas, também, para sua formação humanística e cidadã.

Ao longo do desenvolvimento da oferta do curso, novos núcleos podem ser criados para atender à formação profissional integral dos educandos. Atualmente, são exemplos de **Núcleos de Práticas Profissionais:**

6.4.2.1. Núcleo Recanto do Cinema (RC)



Recanto do Cinema (Cineclube/Cinemateca): desenvolve atividades semanais de construção de repertório fílmico, práticas curatoriais e de crítica audiovisual, atua na produção de mostras e de festivais de filmes do Campus e em parcerias externas; além disso, o Recanto do Cinema poderá atuar outras atividades no setor de exibição, distribuição, memória, preservação audiovisual e políticas públicas.

6.4.2.2. Núcleo Ema Filmes (EF)



Ema Filmes (Produtora Experimental): criada para estimular a produção de curtas, médias e longas metragens; de conteúdo audiovisual para internet; de programas jornalísticos esportivos e de entretenimento; de produtos audiovisuais institucionais, educativos e publicitários, de obras artísticas e experimentais, dentre outros. Também pode funcionar como espaço de atuação de coletivos de trabalho, cooperativas e de incubação de produtoras Jr.

6.4.2.3. Núcleo Clube do Roteiro (CR)



Clube do Roteiro: atua no desenvolvimento de roteiros para fins de editais, de realizações autorais dos educandos e de outros projetos, segundo a orientação dos professores responsáveis. É um espaço de experimentação que pode contemplar todos os gêneros e formatos audiovisuais.

6.4.2.4. Núcleo Gema - Projetos Audiovisuais (GPA)

Núcleo Gema - Projetos Audiovisuais: é por meio deste núcleo que se pretende viabilizar as produções audiovisuais e culturais dos estudantes, dos servidores e do próprio *Campus*, a partir da concepção, escrita e planejamento dos projetos para captação de recursos em leis de incentivo, fundos e editais de fomento públicos e privados e em formas alternativas de financiamento, promovendo uma aproximação dos estudantes a realidade profissional do setor audiovisual e cultural.

6.4.2.5. Núcleos institucionais

Além dos Núcleos acima, específicos da área técnica de Produção em Áudio e Vídeo no *Campus* Recanto das Emas, o curso também se aproxima dos núcleos institucionais do IFB, como o NEABI (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas), o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) e o NUGEDIS (Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade), entre outros que poderão ser formados. Essa aproximação busca vincular a formação técnica e profissional a uma série de questões

pedagógicas transversais, fundamentais para uma formação cidadã e emancipatória. Dessa forma, busca-se compreender os estudantes como sujeitos de direitos e a instituição de ensino como um espaço sensível tanto a suas deficiências educacionais quanto a suas vulnerabilidades sociais e econômicas:

É vulnerável quem tem direitos violados, quem é reconhecido como pleno sujeito de direitos. Então, deve-se começar reconhecendo que alguns grupos e indivíduos não são reconhecidos como pleno sujeito de direitos, embora os tenham garantidos em alguns ordenamentos jurídicos, na Constituição e até em leis, decretos, estatutos etc. (CULLETON, 2009, p.188).

A inclusão da reflexão sobre a cidadania e territorialidade no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo se dá pela percepção da realidade dos educandos, oriundos, em sua maioria, das classes populares e que apresentam inúmeras vulnerabilidades. Estas vulnerabilidades adentram o espaço educacional e, quando não encontram espaços de acolhimento e reflexão, podem ser reafirmadas e contribuir para a evasão e a percepção de um espaço educacional fechado em si mesmo, sem conexão com a realidade. A própria consciência dos direitos e da história de construção de tais garantias podem, em muitos momentos, assegurar a estes indivíduos processos emancipatórios e de superação de preconceitos.

É fundamental compreender estas vulnerabilidades, que podem atravessar fatores diversos como a questão social, a precarização do mundo do trabalho, a questão de gênero e de violência contra as mulheres, a discriminação da livre orientação sexual, o racismo, a exclusão e a violência contra pessoas com doenças e deficiências, a exploração fundiária, a violência contra a população indígena e os povos originários, o preconceito com o sofrimento psíquico, a violação às pessoas privadas de liberdade e os adolescentes em conflito com a lei. Esses e outros fatores impactam diretamente o cotidiano dos estudantes.

Tais reflexões já foram tema de debates da sociedade civil quando da construção dos Planos Nacionais de Direitos Humanos. Nessa perspectiva, o Programa Nacional de

Direitos Humanos (PNDH-3), publicado em 2010, apresenta as diretrizes do trabalho com educação e direitos humanos:

A educação e a cultura em Direitos Humanos visam à formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância. Como processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, seu objetivo é combater o preconceito, a discriminação e a violência, promovendo a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade. (BRASIL, 2010, p.150).

Ao trazer essa reflexão para o ensino do audiovisual, o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo busca contribuir para a construção, por parte de seus estudantes, de uma prática profissional crítica, que compreenda a diversidade e a cidadania e que cultive uma postura reflexiva perante a realidade social.

6.4.3. Atuação docente

A flexibilização curricular permite o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e competências propostos na medida em que articula teoria e prática e o tripé formado por ensino, pesquisa e extensão nas dimensões do trabalho, da ciência e tecnologia e da cultura. Isso se materializa a partir do momento em que os conhecimentos trabalhados em sala de aula se tornam mote para atividades de pesquisa e extensão e, inversamente, as experiências de pesquisa e de extensão alimentam o processo de aprendizagem na sala de aula.

Nesse sentido, é importante que os professores do curso contemplem, em seu planejamento de carga horária, o tempo destinado à coordenação de projetos, à participação nos Núcleos e a iniciativas de pesquisa e extensão, bem como a outras atividades, internas e externas, que possam estimular os estudantes no desenvolvimento de sua autonomia e de uma atitude crítica capaz de torná-los agentes de transformação na sociedade. No campo do audiovisual, essas atividades podem compreender a elaboração de projetos, a realização de obras para as mais diversas janelas de exibição, a curadoria e organização de mostras, festivais e cineclubes, a

criação de grupos de estudo e a atuação na preservação e no restauro de arquivos audiovisuais, entre outras. Isso também permite ao professor enriquecer e tornar mais significativa a sua prática docente.

Na perspectiva da educação continuada e da verticalização do itinerário formativo, os docentes do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo podem atuar também na elaboração e execução de cursos de Formação Inicial e de cursos de Qualificação Profissional abertos à comunidade externa. Do mesmo modo, é possível aos professores do curso, por sua própria iniciativa individual ou coletiva, contribuir com a oferta de cursos da Escola Virtual do IFB, que constitui um catálogo abrangente de cursos autoinstrucionais, livres e gratuitos em diversas áreas do conhecimento.

Em todos esses casos, o papel prioritário do professor é o de orientador, mediador de um processo de ensino-aprendizagem que possibilita ao estudante, a partir de sua própria realidade, construir ativamente seu próprio conhecimento, suas habilidades e competências.

Consciente desse papel perante a diversidade que se apresenta no ambiente educacional, o professor deve conhecer seus estudantes por meio de um diagnóstico inicial e planejar sua prática docente de acordo com esse diagnóstico, adaptando-se à realidade da turma e a eventuais necessidades específicas dos estudantes. Para tanto, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) e com outras instâncias institucionais capazes de orientá-lo nas adaptações que se fizerem necessárias.

6.5 Atividades complementares

Conforme visto no tópico 6.1, em conformidade com a Resolução nº 35/2019 RIFB-IFB, este Plano de Curso apresenta a realização de atividades complementares como fator essencial na formação dos estudantes. Entende-se aqui que as atividades complementares estão diretamente ligadas ao caráter prático da formação ofertada, ajudam a promover a autonomia do estudante, permitem a ele se aproximar de

diferentes frentes de atuação profissional e oportunizam o desenvolvimento de sua formação humana e cidadã.

As atividades complementares representam a parte flexível do currículo, valorizam outras formas de aprendizagem e aqui correspondem, em consonância com a Resolução, a 10% da carga horária total do curso (100 horas-relógio). Elas possibilitam ao estudante obter o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações extraclasse internas ou externas à instituição. Conforme a Resolução 35/2019 RIFB/IFB:

As atividades complementares, também conhecidas como horas complementares ou atividades extracurriculares, têm a finalidade de ampliar o universo cultural dos alunos e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social, política, econômica e o aprimoramento da formação profissional (Resolução 35/2019 RIFB/IFB).

Dessa forma, ao final do curso, o estudante deverá ter validada a realização de 100 horas-relógio de atividades complementares. A validação poderá ser realizada de modo gradual por meio da entrega das comprovações, a cada módulo/semestre do curso, à Coordenação de Curso ou à comissão de professores instituída para este fim. As atividades complementares deverão ser realizadas durante o curso e ser compatíveis com o currículo, podendo ser desenvolvidas no próprio IFB (a exemplo dos cursos de Formação Inicial, de Qualificação Profissional e do catálogo da Escola Virtual do IFB) ou em outras instituições, sejam elas públicas ou privadas.

O Art. 4º da Resolução 35/2019 classifica as atividades complementares em cinco grupos compostos por diferentes tipos de atividades:

1. Atividades de Ensino: participação em projetos de ensino, monitoria em componente curricular, realização de cursos de idiomas ou cursos em áreas relacionadas aos objetivos do curso, disciplinas eletivas e demais atividades características do ensino.

2. Atividades de Pesquisa e Inovação: grupos de pesquisa, apresentação de trabalho em eventos científicos, participação em eventos científicos, participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa, publicação de resumo em anais de eventos, publicação de artigos em revista científica, capítulos de livros, organização ou publicação de livro, participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação e demais atividades características da pesquisa e inovação.
3. Atividades ou Projetos de Extensão: cursos de extensão em área específica ou áreas afins, cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso do estudante, projetos e serviços tecnológicos, eventos de extensão, visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares, publicação de livros físicos ou digitais literários e blogs literários, participação em atividades desportivas, composição musical, realizações artísticas, produção e execução de shows e demais atividades características da extensão.
4. Atividades de Ação Social: participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição, participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais, atividade voluntária articulada ao curso, participação em campanhas de ação social promovidas no campus, em parceria com o campus ou em outras instituições e demais atividades características de atividades de ação social.
5. Prática profissional: estágios curriculares não obrigatórios alinhados à área do curso, atividade laboral vinculada ao currículo do curso, atividade laboral para experiência no mundo do trabalho, prática profissional orientada desenvolvida em ambientes de aprendizagem e produção, incubação de empresas, produção de obras audiovisuais, parcerias com

empresas públicas e privadas e demais atividades características da prática profissional. (Resolução 35/2019 RIFB/IFB).

No que se refere à validação das horas complementares dos estudantes, é importante ressaltar que somente poderão ser contabilizadas as atividades complementares realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver matriculado no curso.

O Art. 4º da Resolução 35/2019 determina ainda que “nenhuma atividade terá reconhecido mais de 40% da carga horária total destinada às atividades complementares”, sendo “vedada a integralização da carga horária de atividades complementares por meio da realização de uma única atividade”. Dessa forma, estabelece-se que cada documento comprobatório só poderá ser apresentado para análise e validação uma única vez, sendo observada a carga horária máxima de 40h por atividade e de 80h por tipo de atividade. A contabilização da carga horária de atividades complementares obedece a tabela a seguir.

Tabela - CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Grupo	Tipo de Atividade	Quantitativo máximo de horas por atividade (por documentação comprobatória: certificado, diploma, declaração, etc.)	Quantitativo máximo de horas por tipo de atividade
Grupo 1 Atividades de Ensino	Participação em projetos de ensino do Campus Recanto das Emas	40	80
	Monitoria em componente curricular	40	80
	Realização de cursos de idiomas	40	80
	Cursos de aperfeiçoamento em áreas do audiovisual e afins ao curso.	40	80
	Participação em Núcleos de Estudos do Campus	40	80
	Seminários de Orientação Profissional.	40	80

Grupo 2 Atividades de Pesquisa e Inovação	Apresentação de trabalho em eventos científicos.	40	80
	Participação em eventos científicos	40	80
	Participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa,	40	80
	Publicação de resumo em anais de eventos,	40	80
	Publicação de artigos em revista científica, capítulos de livros, organização ou publicação de livro,	40	80
	Participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação	40	80
	Registro de patentes	40	80
Grupo 3 Atividades ou Projetos de Extensão	Cursos de extensão em áreas do audiovisual e afins ao curso.	40	80
	Cursos de formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso.	40	80
	Projetos e serviços tecnológicos, de caráter extensionista, no setor audiovisual e afins ao curso.	40	80
	Organização de eventos de extensão no setor audiovisual e afins ao curso.	40	80
	Participação em eventos de extensão no setor audiovisual e afins ao curso.	40	80
	Visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares.	40	80
	Publicação de livros físicos ou digitais literários e blogs literários, participação em atividades desportivas, composição musical, realizações artísticas, produção e execução de shows e demais atividades características da extensão.	40	80
Grupo 4 Atividades de Ação Social	Participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição.	40	80

	Participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais.	40	80
	Atividade voluntária articulada ao curso, participação em campanhas de ação social promovidas no campus, em parceria com o campus ou em outras instituições e demais atividades características de atividades de ação social.	40	80
Grupo 5 Prática profissional	Estágios curriculares não obrigatórios alinhados à área do curso.	40	80
	Participar de Prática Profissional Voluntária em Projetos do Campus Recanto das Emas	40	80
	Trabalho profissional no setor audiovisual como autônomo, por trabalho.	40	80
	Trabalho profissional no setor audiovisual contratado por período	40	80
	Aprovação de Projeto em Edital distrital ou nacional como proponente	40	80
	Realização de Obra Audiovisual com a devida qualificação técnica e de conteúdo em cargos de direção	40	80
	Membro de equipe técnica de obra audiovisual, com a devida qualificação técnica e de conteúdo, como assistente ou técnico responsável	40	80
	Participação em etapas de produção em Eventos Culturais com fotografia e/ou audiovisual entre outras linguagens.	40	80
	Participação em Festival, Mostra de Cinema e Audiovisual como organizador, produtor, programador, curador, comunicador, com ou sem filme selecionado.	40	80

Para a contagem da carga horária complementar, os estudantes devem preencher e encaminhar o Relatório de Atividades Complementares a ser disponibilizado pela Coordenação de Curso. O discente deve anexar ao formulário todos os documentos comprobatórios da atividade - declarações, matérias jornalísticas, material de divulgação do evento, fotos, filmagens, produtos gerados que comprovem sua atuação como agente da atividade e assim por diante. A Coordenação de Curso ou comissão responsável pela validação das horas complementares analisará a documentação e poderá deferir ou não o pedido, ou, ainda, solicitar outros documentos para análise.

A título de exemplo, apresentamos a seguir algumas das atividades complementares tradicionalmente disponíveis aos estudantes do curso Técnico de Produção em Áudio e Vídeo no Campus Recanto das Emas.

6.5.1. Pesquisa aplicada e Extensão

O Estatuto do Instituto Federal de Brasília, através dos artigos de 56 a 59 sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão tem o objetivo de promover a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade, formação científica em todos os níveis e modalidades de ensino, produção de conhecimento, produção tecnológica e empreendedorismo voltados para a inovação e a solução de problemas científicos e tecnológicos ligados ao desenvolvimento local e regional, nas suas dimensões econômica, social, artística e cultural. O IFB possui diversos Grupos de Pesquisa, com presença de servidores e discentes de todos os campi do Instituto, os quais desenvolvem atividades nas mais variadas áreas do conhecimento.

O campus Recanto das Emas possui a Coordenação de Pesquisa e Inovação (CDPI). Os estudantes interessados em desenvolver atividades através de Grupos de Pesquisa, com os líderes e demais integrantes de pesquisadores ou pela participação das ações públicas promovidas pelos grupos, devem entrar em contato com o(a) líder do grupo para avaliação da possibilidade de integração. Caso haja interesse em criar seu próprio grupo de pesquisa, o discente deve procurar um servidor para ser líder de grupo e entrar em contato com a CDPI.

Da mesma forma as propostas e ações de extensão devem ser apresentadas individual ou coletivamente, mediante formulário e procedimentos específicos estabelecidos pela Pró-Reitoria de Extensão, podendo originar-se de qualquer setor do IFB ou por demanda da sociedade. O Campus Recanto das Emas possui a coordenação de Extensão e Estágio que faz o registro de projetos e ações de extensão. A resolução

42/2020 - RIFB/IFB normativa as diretrizes conceituais para as ações de extensão no âmbito do IFB.

O IFB, através da resolução 37/2023, oferta e regulamenta concessão de bolsas em projetos de ensino, pesquisa, inovação e extensão no âmbito no Instituto Federal de Brasília – IFB. O sítio da instituição lança frequentemente editais de fomento ao ensino, pesquisa e extensão, em que os estudantes do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo podem participar como proponentes de projetos de pesquisa e de extensão, ou ainda ser convidados a integrar projetos já existentes.

Atualmente, o campus possui os seguintes projetos de extensão e pesquisa:

Projetos de Extensão	Projetos de Pesquisa
Recanto do Cinema - Audiovisual na periferia	Mulher de ferro: desvendando o mito
AVenturIF-se! Divulgando oportunidades de trabalho em audiovisual do IFB Campus Recanto	Escrita Criativa e Tertúlia Literária e Cinematográfica
Cinema Multissensorial Bike VR	O Documentário em curso: a articulação entre teoria e prática na modalidade técnica
Experimentações fotográficas - explorando processos fotográficos alternativos e experimentais	
Ema Filmes: RecCast	

6.5.2. Experiências profissionais externas

As experiências profissionais passíveis de serem reconhecidas como atividades complementares são aquelas que implicam práticas profissionais do setor do audiovisual por um período determinado de tempo, a exemplo da participação na

produção de um filme, no registro audiovisual de um evento ou a participação, como programador ou debatedor, em uma sessão de cineclube. Essas atividades podem acontecer em veículos de comunicação, agências de notícias ou de publicidade, instituições públicas, agências e produtoras de vídeo ou eventos, estúdios de fotografia, estúdios cinematográficos, ONGs e coletivos, entre outros. Elas podem ser acompanhadas por um profissional responsável, no local do desenvolvimento da atividade, e/ou por um professor do curso. Para obter a validação dessas horas complementares, o aluno deverá, ao final da ação, apresentar um certificado ou declaração.

6.5.3. Estágio

O estágio curricular não é obrigatório no curso, em consonância com a Lei n. 11.788/2008 e com a Resolução n. 06/2012 do Conselho Nacional de Educação. Entretanto, o mesmo pode ser uma atividade acadêmica opcionalmente desenvolvida pelo estudante do curso em área relacionada ao setor de Áudio e Vídeo. Trata-se de uma etapa que ajuda a consolidar as competências adquiridas no curso e que pode abrir portas para o estudante no mundo do trabalho, bem como contribuir para a adaptação social e psicológica do discente à sua futura atividade profissional, além de contribuir para uma maior integração do IFB à sociedade.

Além de atender às normas da legislação vigente, o estágio deve ocorrer no contraturno e durante a vigência do curso no qual o estudante está matriculado. A validação da carga horária é realizada por meio da Declaração de estágio.

Também em consonância com o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio Profissional e de Graduação do IFB, a jornada de atividades de estágio não deve ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais, com exceção dos períodos de férias escolares, em que a jornada pode se estender a 8 horas diárias e 40 horas semanais. Além disso, se observados os limites de cargas horárias diária e semanal, o discente pode realizar dois estágios ao mesmo tempo.

6.5.4. Seminários de orientação profissional

Os Seminários de Orientação Profissional correspondem a um conjunto de estratégias didático-pedagógicas destinadas a preencher as lacunas educacionais detectadas pelo corpo docente ao longo do curso. Os temas dos seminários são definidos em reuniões de grupo organizadas pela Coordenação do Curso/Área. O elemento balizador desses seminários é o fortalecimento do discente no mundo do trabalho, e os saberes abordados devem articular teoria e prática de modo a trazer uma contribuição importante para a formação do estudante. Destaca-se que esses seminários são espaços fundamentais de discussão acadêmica e de orientação profissional.

6.6. Educação a Distância (EaD)

O curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo também utiliza metodologias pedagógicas de educação a distância. Em consonância com os avanços na legislação educacional como a LDB/1996, o Decreto nº 9.057/2017 e a Resolução 32/2019 RIFB/IFB, as atividades do curso poderão ser realizadas por meio de técnicas e de ferramentas que permitam maior flexibilidade de horários para os estudantes, não estabelecendo a presença na escola como condição única de desenvolvimento do conhecimento. As atividades remotas serão realizadas no ambiente virtual NEaD, disponibilizado pelo IFB, podendo ser síncronas ou assíncronas e compostas por leituras, visionamento de filmes e etapas de elaboração, planejamento e execução de projetos audiovisuais, entre outras atividades.

Os formatos de avaliação são variados, de acordo com as possibilidades de recursos e ferramentas presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sempre considerando a interação e a interatividade, além da mediação pedagógica realizada pelo professor. A frequência na carga horária EaD se contabiliza mediante a entrega das atividades realizadas pelos estudantes, conforme consta no artigo 35, §1º e 2º da Resolução 32/2019 RIFB/IFB. A mesma Resolução estabelece a carga horária máxima de atividades a distância para cursos presenciais:

Para os cursos do ensino médio e cursos técnicos, a proposta pedagógica pode prever atividades a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido atendimento qualificado ao discente. (Resolução 32/2019 RIFB/IFB).

Ao longo do curso Técnico de Produção em Áudio e Vídeo, há previsão de carga horária a distância para os seguintes componentes curriculares:

MÓDULO I	COMPONENTE CURRICULAR	CH Presencial	CH EaD	CH Total
	PP Clube do Roteiro	36	24	60
	PP Recanto do Cinema	36	24	60
	História do cinema	36	4	40
	Linguagem audiovisual	72	8	80
	Fotografia	36	4	40
	Cinematografia	72	8	80
	Captação de Som para projetos Audiovisuais	72	8	80

MÓDULO II	COMPONENTE CURRICULAR	CH Presencial	CH EaD	CH Total
	PP Ema Filmes	72	48	120
	Audiovisual no Brasil	36	4	40
	Produção Audiovisual	36	4	40
	Legislação e Ética no Audiovisual	36	4	40
	Iluminação Básica	72	8	80
	Desenho de Som	36	4	40
	Ferramentas de edição	72	8	80

MÓDULO III	COMPONENTE CURRICULAR	CH Presencial	CH EaD	CH Total
	PP Gema: Projetos audiovisuais	36	44	80
	Edição de Som e Mixagem	72	8	80
	Acessibilidade Audiovisual	36	4	40
	Linguagens de Edição	72	8	80
	Finalização Audiovisual	72	8	80
	Práticas Experimentais em Audiovisual	72	8	80

Entende-se que as componentes voltadas às Práticas Profissionais e vinculadas aos Núcleos do curso demandam uma carga horária adicional, na modalidade a distância, para acomodar a realização de atividades que envolvem pesquisa, criação coletiva, planejamento, produção textual e etapas práticas de pré-produção (elaboração de plano de filmagens, produção de locação, de elenco, de arte etc.), de gravação (captação de imagem e som) e de pós-produção audiovisual (edição, edição de som, finalização etc.), entre outras. Os estudantes podem contar com a infraestrutura e o acompanhamento dos corpos docente e técnico do IFB na realização de todas essas atividades realizadas a distância.

Além da carga horária em EaD prevista para as Práticas Profissionais relacionadas acima, todas as componentes curriculares do curso preveem 10% de suas cargas horárias realizadas a distância, por meio do NEaD. Os planos de ensino de cada componente deverão estabelecer, de forma clara e detalhada, quais atividades acontecerão presencialmente e quais serão realizadas a distância, indicando ainda os métodos pedagógicos e de avaliação utilizados em cada tipo de atividade, de acordo com a Nota Técnica 2/2022 do IFB. Ainda de acordo com a citada NT, os componentes podem ser realizados integralmente de forma presencial, por deliberação do colegiado.

Dessa forma, a carga horária total em EaD prevista no curso perfazem 240 horas-aula ou 200 horas-relógio, o que está de acordo com a orientação do Art. 7º da Resolução 32/2019 RIFB/IFB e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que rezam que o curso poderá ter até 20% de sua carga horária total (equivalente a 240 horas-relógio) realizada a distância.

Em caso de alteração legislativa nacional ou das normas internas do IFB, estes percentuais e a forma de organização da educação a distância poderão ser adaptadas.

Considerando que o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo também pode eventualmente ser ofertado na modalidade a distância, mediante Plano de Curso próprio, os estudantes do Curso Técnico Presencial em Produção de Áudio e Vídeo poderão migrar para a modalidade a distância por solicitação voluntária, em período a ser determinado no calendário acadêmico, ou por encaminhamento do Colegiado de Curso em situação que se caracterize pela impossibilidade de realização das aulas presenciais no Campus.

7. Critérios e procedimentos da avaliação global das práticas educativas

A Resolução nº 35/2020 - CS/IFB, que altera o Regulamento do Ensino Técnico de Nível Médio do IFB, dispõe que a avaliação do processo de aprendizagem “será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo professores e alunos, bem como as práticas globais do Processo educativo”.

A mesma norma prevê a realização de tipos diferentes de avaliação, em consonância com a LDB (art. 24). São elas:

I - Avaliação diagnóstica

(realizada no início do processo de ensino-aprendizagem)

a) detecta o nível de conhecimento dos alunos;

b) indica os elementos que precisarão ser aprofundados.

II - Avaliação formativa

(de caráter contínuo e sistemático)

- a) ocorre durante o processo ensino-aprendizagem;
- b) é interna ao processo e centrada no aluno;
- c) também tem caráter diagnóstico;
- d) possibilita acompanhar o domínio dos conteúdos e ajustar o ensino à aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno.

III - Avaliação somativa

(ao final de uma etapa ou do processo de ensino-aprendizagem)

- a) possibilita avaliar os saberes adquiridos;
- b) fornece resultados de aprendizagem;
- c) subsidia o planejamento do ensino para a próxima etapa;
- d) informa o rendimento do aluno em termos parciais ou finais.

Estão previstas a utilização de diversos instrumentos avaliativos, tais como pré-testes, testes diagnósticos, projetos, estudos de caso, resolução de problemas, painéis, observações, entrevistas, questionários, pesquisas, dinâmicas, práticas profissionais, relatórios, portfólios, produtos, arguições, apresentações orais, dentre outros. O docente, de acordo com a natureza dos conteúdos ministrados, do perfil da turma e das necessidades específicas dos estudantes, tem autonomia para indicar quais os melhores métodos de avaliação.

As disciplinas de Práticas Profissionais são avaliadas de acordo com a participação e a produção de cada estudante em avaliações que compreendem, além do desempenho técnico, a atuação e responsabilidade no trabalho coletivo, podendo se valer o

professor da disciplina de trabalhos em grupo com avaliações individualizadas de desempenho, quando for o caso.

Os docentes observarão as normas vigentes na preparação dos planos de ensino, e apresentarão aos estudantes os critérios e valores de avaliação no início do período letivo.

É necessário ressaltar que, para os estudantes com necessidades especiais, o professor deverá planejar, com o apoio da Coordenação Pedagógica e do NAPNE, formas alternativas de avaliação. Deverão ser criadas oportunidades para que esses estudantes tenham seu aprendizado avaliado de acordo com suas necessidades específicas.

Os alunos deverão observar os prazos relacionados à apresentação de atestados médicos, justificativas de faltas, solicitações de segunda chamada e revisões de notas, dentre outros procedimentos. Essas informações estão disponíveis junto à Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social e são comunicadas nos primeiros encontros após o ingresso do estudante no curso.

Os estudantes devem atingir um mínimo de 60% de pontuação nas avaliações e de 75% de frequência no período letivo. De acordo com artigo 76 da Resolução nº 35/2020 - CS/IFB, aos estudantes que não atingirem 60% da pontuação nas avaliações serão garantidos estudos, trabalhos e avaliações de recuperação paralelas ao longo do período letivo.

Deste modo, o estudante que não alcançar 60% de pontuação em qualquer avaliação parcial receberá um novo instrumento avaliativo, diferente do anterior, conforme os critérios definidos pelo docente da componente, apresentados no plano de aula no início do semestre. Devem ser definidos, também, critérios diferenciados de avaliação para o/a estudante com deficiência e demais necessidades específicas de aprendizagem.

O Art. 76º da Resolução nº 35/2020 diz ainda que:

- A pontuação total do novo instrumento avaliativo será equivalente àquela do anteriormente aplicado para recuperar os estudos pertinentes a este instrumento, devendo ser registrado o melhor resultado obtido pelo estudante, isto é, a maior nota.
- A avaliação da recuperação paralela está vinculada à participação dos estudantes nas atividades de recuperação, podendo ser organizados projetos de complementação de estudos, bem como diferentes metodologias e instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem.
- Para cada avaliação registrada no sistema poderá ser realizado processo de recuperação paralela seguido de nova avaliação.
- Caso o estudante não alcance o desempenho mínimo por meio da recuperação paralela, pode ser aplicada atividade de recuperação final a critério do docente.

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, na modalidade Subsequente ou Concomitante ao Ensino Médio, não possui componentes curriculares com pré-requisito. As normas e procedimentos a serem seguidos para a recuperação serão orientadas segundo a Resolução nº 35/2020 - CS/IFB.

7.1. Superação de dificuldades de aprendizagem

Como estratégias e mecanismos para a superação das possíveis dificuldades de aprendizagem durante o processo de formação, são adotadas, dentre outras, as seguintes práticas:

- Atendimento ao estudante no contraturno das aulas;
- Adaptação curricular e atendimento aos estudantes com necessidades específicas;

- Envolvimento dos alunos nos projetos do *campus*, de acordo com a afinidade, habilidade e preferência de cada um;
- Disponibilização de materiais didáticos alternativos;
- Formação de grupos de estudo com monitores;
- Diversificação das abordagens teóricas e práticas;
- Utilização de jogos e atividades lúdicas a fim de despertar o interesse e a criatividade;
- Incentivo à participação dos discentes em atividades coletivas;
- Realização de visitas técnicas e estudos de campo.

Nos conselhos de classe, conforme previsto no Regulamento do Ensino Técnico (RET - Resolução nº 35/2020), é criado um espaço para “discussão e análise, tendo caráter consultivo, diagnóstico, prognóstico e de deliberação sobre o processo pedagógico das turmas e dos estudantes”. A Coordenação Pedagógica do *campus* organiza etapas de “pré-conselho” discente e docente, nos quais são levantadas informações relevantes que ajudam a pautar o debate nos conselhos de classe. Assim, esse espaço permite aos diversos atores avaliar o andamento das atividades na instituição. Em particular, os conselhos de classe permitem aos docentes aprimorar sua prática didática, buscando novas estratégias para que o estudante supere suas dificuldades e alcance o desempenho esperado.

Nota-se que como forma de superação das dificuldades e recuperação paralela, poderão ser utilizadas diversas estratégias, inclusive a utilização de ferramentas de educação a distância, conforme previsto no item 6.6.

7.2. Procedimentos de Dependência

De acordo com o Art. 82, do RET, “o regime de dependência vigorará para todos os alunos que obtiverem promoção parcial em cursos que não tiverem módulos

independentes”. Assim, para os estudantes que não tiverem alcançado os critérios de aprovação nas componentes do curso, são ofertadas alternativas que possibilitam a recuperação do conteúdo e que permitem a conclusão do curso dentro do período de integralização.

Ainda conforme a seção IV do RET 035/2020, no art. 79, § 2º:

O regime de dependência poderá ser abreviado, não sendo obrigatório o cumprimento de uma quantidade mínima de dias letivos e carga horária, desde que sejam desenvolvidas as habilidades e competências previstas no Plano de Ensino.

Desta forma, as dependências poderão acontecer por meio de metodologias diversas, utilizando, ainda, metodologias próprias da educação a distância nas atividades que não demandem a utilização de laboratórios. O objetivo é fazer com que o discente desenvolva as habilidades necessárias para o alcance do perfil profissional do curso.

7.3. Critérios de avaliação geral do curso

Com foco na melhoria contínua, ao término de cada semestre, os discentes realizam avaliações relacionadas ao desenvolvimento do curso. Nessas avaliações, eles são convidados a manifestar sua percepção sobre os conteúdos aprendidos, a didática do corpo docente, a estrutura física e os materiais disponíveis, as práticas profissionais, o apoio pedagógico e administrativo, as políticas da instituição e a atuação dos gestores da unidade, dentre outros aspectos.

Além disso, a instituição realiza o acompanhamento de egressos a fim de verificar sua inserção no mundo do trabalho. Também são solicitados retornos junto aos empregadores sobre as atividades realizadas pelos estudantes, sejam em vínculos de estágio ou empregatícios.

8. Critérios de Aproveitamento de Estudos e de Reconhecimento de Saberes

Muitos estudantes da área de produção audiovisual apresentam conhecimentos empíricos relacionados à gravação de vídeos e ao tratamento de imagens e sons, dentre outros. Essa facilidade é decorrente da popularização de dispositivos tecnológicos com diversos aplicativos intuitivos para sua utilização. Por outro lado, o curso acolhe também muitos profissionais que já atuam no mercado audiovisual e que gostariam de atualizar e/ou aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos. Por fim, há também estudantes de outras instituições e de áreas correlatas, como Produção Multimídia, Artes e Eletrônica, entre outras, que já têm uma base dos conteúdos relacionados neste Plano de Curso.

É importante que esses estudantes tenham seus componentes curriculares já cursados e/ou suas competências reconhecidas e aproveitadas no curso, de modo a facilitar sua progressão e reduzir o tempo de integralização de seus estudos.

A Resolução nº 035/2020 RIFB-IFB orienta que o estudante pode solicitar o Aproveitamento de Estudos de componentes curriculares já concluídos mediante requerimento e trâmite a ser realizado no Registro Acadêmico do *Campus* onde estuda. As orientações do procedimento a ser seguido estão dispostas nos documentos da Instituição. Podem ser aproveitados componentes curriculares em que o estudante foi devidamente aprovado e que correspondam a pelo menos 75% das bases científicas e tecnológicas dos componentes curriculares a serem aproveitados.

Para os que desenvolveram suas competências empiricamente e que não possuem documentos que certifiquem seu conhecimento e experiência, é oferecida a possibilidade de certificação de competências por meio do Reconhecimento de Saberes. Essa possibilidade permite a dispensa de componentes curriculares como uma forma de aceleração dos estudos. A avaliação deve ser feita pela Comissão Avaliadora do Curso, formada pelo Coordenador de Curso, um representante da Coordenação Pedagógica e pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares objeto de reconhecimento devem aplicar avaliações teórico-práticas. De acordo com o §7º do art. 35 da Resolução 35/2020:

A Comissão Avaliadora deverá aplicar avaliações teórico-práticas conforme as especificidades de cada componente curricular, devendo o resultado final ser “aprovado” ou “não aprovado”, considerando-se aprovado o estudante com rendimento superior a 60% (sessenta por cento) na avaliação.

A solicitação de dispensa somente pode ser feita para as disciplinas disponibilizadas no semestre em curso, e como a mera solicitação não garante o aproveitamento, o estudante deve cursar a disciplina até o resultado final da avaliação.

A solicitação de Aproveitamento de Estudos e/ou de Reconhecimento de Saberes deve ser feita em data prevista no calendário acadêmico e implica que o estudante poderá ter uma avaliação de não aproveitamento pelo professor titular da disciplina. Neste caso, o discente deverá cursar a disciplina de forma regular.

Os estudantes certificados pelo Aproveitamento de Estudos e/ou Reconhecimento de Saberes podem atuar como monitores das disciplinas e, por essa atuação, receber créditos em Atividades Complementares.

9. Infraestrutura - instalações, equipamentos e Biblioteca

A infraestrutura disponibilizada aos estudantes está em concordância com as necessidades apontadas no catálogo nacional de Cursos Técnicos e é detalhada a seguir.

Estúdio de Fotografia e Vídeo	
Capacidade de atendimento: 40 alunos	
Descrição: Estúdio de gravação com chroma key e tapadeiras com cenários diversos, equipado para produção de áudio e vídeo para diversos formatos, com espaço para que os professores realizem aulas práticas.	
Qtde.	Especificação
10	Notebooks

03	Câmeras Digitais Full HD 4k Blackmagic ursa mini
03	Tripés
03	Teleprompter
01	Grid aéreo com iluminação fria e/ou quente fixo no estúdio
01	Retorno (monitor) de vídeo em alta definição para apresentador e direção
01	Isolamento termoacústico estúdio
01	Equipamento para gravação e mixagem de áudio digital
02	Ar condicionado silencioso no estúdio
01	Mobiliário básico multiuso
02	Poltronas para cenário
01	Espaço acústico para locução/dublagem
01	Switcher digital para mais de uma câmera com possibilidade de streaming-vídeo (transmissão a internet)
02	Computadores Windows - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado, mouse e monitor de vídeo
00	Ssoftwares para tratamento e composição de foto, de imagem e de áudio
01	Fundo infinito retrátil para cromakey

Laboratório de Edição Mac – 21 ilhas de edição	
Capacidade de atendimento (alunos): 40 alunos (20 pares)	
Descrição: Laboratório com ilhas de edição Mac para aulas de edição (montagem), finalização, animação e pós-produção.	
Qtde.	Especificação

21	Computadores iMAC - processador Intel® Core™ i5 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado e mouse
20	Softwares para tratamento, composição e finalização de foto, imagem e áudio
01	Projektor Full HD
01	Tela de Projeção
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)

Laboratório de Edição Windows – 20 ilhas de edição	
Capacidade de atendimento (alunos): 40 alunos (20 pares)	
Descrição: Laboratório com computadores Windows para aulas de edição, (montagem), finalização, animação e pós-produção.	
Qtde.	Especificação
20	Computadores Windows - processador Intel® Core™ i3 com 8GB de memória, 500 GB de armazenamento, teclado, mouse e monitor de vídeo
20	Softwares para tratamento, composição e finalização de foto, imagem e áudio
01	Projektor Full HD
01	Tela de Projeção

01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
02	Mesas Digitalizadoras com caneta
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)

Laboratório de Informática – 40 computadores	
Capacidade de atendimento (alunos): 40 alunos	
Descrição: Laboratório para uso de alunos e professores durante as aulas de informática e de outras disciplinas que necessitem do uso de computadores. O laboratório também é utilizado por projetos de extensão e pesquisa. Quando o espaço não estiver sendo utilizado para aulas e projetos de extensão e pesquisa, os computadores são de livre acesso para que os estudantes realizem atividades acadêmicas.	
Qtde.	Especificação
41	Computadores Windows
41	Software - Pacote Office
01	Projektor Full HD
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)
Almoxarifado Técnico	
Capacidade de atendimento (balcão) 1 usuário por vez.	

Área: 22,52 m²

Descrição: Sala para guarda, manutenção e empréstimo dos equipamentos de captação de imagem e som utilizados em aulas práticas e teóricas, práticas integradoras, práticas profissionais e produções dos estudantes.

Qtde.	Especificação
14	Câmeras Fotográficas DSLR com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
03	Câmeras Filmadoras Handcam Full HD com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
00	Câmeras gopro com acessórios
01	Iluminação – kit de fresnéis
01	Iluminação – kit de refletores
06	Microfones de lapela
02	Microfones Boom com acessórios
07	Gravadores de Som Portátil
02	Projetores Full HD
01	Telas de Projeção
02	Tripés
03	Estabilizadores de mão
01	Suporte de ombro para filmadoras
03	Rebatedores de luz
02	Fones de ouvido
01	Kit de luz de led para acoplar na câmera
02	Iluminação Sun Gun

Biblioteca

Capacidade de atendimento (usuários): 85 pessoas sentadas	
Área: 540,07 m ²	
Descrição: Espaço destinado para estudos individuais e coletivos, atende ao público interno e externo. São disponibilizados escaninhos para guarda de materiais individuais, tais como mochilas e bolsas. Os usuários têm acesso a computadores conectados à internet. O acervo pode ser disponibilizado para empréstimo e para consulta no local.	
Qtde.	Especificação
1163	Livros relacionados ao eixo tecnológico de Produção Cultural e Design
571	Exemplares em DVD's relacionados ao eixo tecnológico de produção e design
12	Computadores com acesso à internet para estudantes e usuários externos
05	Computadores para atendimento e servidores
14	Baias de estudo individual
06	Mesas para estudos em grupo
03	salas de estudo em grupo/reunião
01	sala de múltiplas funções (com capacidade para 26 pessoas)
85	Cadeiras

CFT - CENTRO DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	
Capacidade de atendimento (usuários): 300 usuários	
Área: 907,57 m ²	

Descrição: Espaço em construção (previsão de entrega - julho 2024) destinado à produção audiovisual e animação. Conta com duas salas de aula, um mini-auditório, laboratório de animação, salas para os Núcleos e atividades desenvolvidas no campus, estúdio de TV, espaço de convivência e espaço multiuso para atividades de cinema, dança, teatro e atividades maker, entre outras.

Qtde.	Especificação
01	Laboratório de Animação
01	Miniauditório
02	Sala de aula
01	Espaço de multiuso
01	Estúdio de TV
01	Sala dos Núcleos de atividades realizadas pelo campus
01	Sala para o Centro de Ações Inclusivas

9.1. Acessibilidade

O *Campus* possui instalações acessíveis para pessoas com dificuldade de locomoção. Todas as salas podem ser acessadas por meio de rampas e escadas com corrimão. Nos estacionamentos, são reservadas vagas para pessoas com deficiência, idosos e gestantes. A instituição conta, ainda, com banheiros adaptados nos dois andares e mesas adaptadas nas salas de aula. Há previsão de instalação de pisos táteis e identificadores em braile para facilitar a locomoção de pessoas com deficiência visual.

O *Campus* conta com um servidor técnico em tradução e intérprete de libras e um Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que acolhe e promove as adaptações necessárias para inclusão.

10. Corpo Técnico e Docente

A estrutura organizacional administrativa do IFB – *Campus* Recanto das Emas é composto por:

- Diretor-Geral;
- Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Coordenador de Registro Acadêmico;
- Coordenador de Biblioteca;
- Coordenador de Pesquisa e Inovação;
- Coordenador de Extensão e Estágio;
- Coordenador Geral de Ensino;
- Coordenador Pedagógico;
- Coordenador de Assistência Estudantil e Inclusão Social;
- Coordenador de Área;
- Coordenador de Curso;
- Pedagogo;
- Psicólogo;
- Assistente Social;
- Técnico em Assuntos Educacionais; e
- Auxiliares e Assistentes Administrativos.

O Campus Recanto das Emas, tem um quadro de profissionais composto por 66 docentes no total (sendo 54 servidores efetivos), 38 técnicos (incluindo servidores cedidos), 02 estagiários e 16 colaboradores terceirizados.

Para atender a demanda do curso, contamos com 27 docentes da área técnica de audiovisual, sendo 23 efetivos (incluindo os afastados ou cedidos) e 4 substitutos, além

de 24 candidatos aprovados (em espera) no último concurso público para docentes da área técnica.

O quadro de docentes e técnicos para o Curso Técnico em Produção de áudio e vídeo é composto preferencialmente de profissionais de nível superior, com formação e experiência profissional condizentes com os componentes curriculares e laboratórios que compõem o Curso, conforme previsão a seguir:

Professor	Área de Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Adriana do Socorro Tavares Silva	Educação	Mestrado em educação	40 horas Dedicação Exclusiva
Allex Rodrigo Medrado Araujo	Tecnologia em Produção Audiovisual	Doutorado em Artes Visuais	40 horas Dedicação Exclusiva
André Bonotto	Imagem e Som	Doutorado em Multimeios	40 horas Dedicação Exclusiva
Arthur Benfica Senra	Comunicação Social com habilitação em Cinema e Vídeo	Especialista Processos Criativos em Palavra e Imagem	40 horas Dedicação Exclusiva
Camilla Vidal Shinoda	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda	Mestrado em comunicação	40 horas Dedicação Exclusiva

Catarina Doolan Fernandes	Comunicação social	Mestrado em Film and Television Studies	40 horas Dedicação Exclusiva
Cleide Mara Vilela do Carmo	Produção em Comunicação e Cultura	Doutorado em Sociologia	40 horas Dedicação Exclusiva
Fábio José da Silva	Comunicação social	Mestrado em Administração	40 horas Dedicação Exclusiva
Fernando Mourão Gutierrez	Comunicação Social com habilitação em Propaganda e Publicidade	Doutorado em Artes	40 horas Dedicação Exclusiva
Gaia Schüller Costa	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Especialização em Arte-Educação	40 horas Dedicação Exclusiva
Jansen Rodrigo de Oliveira Ramos	Audiovisual	Mestrado em ciência da arte	40 horas Dedicação Exclusiva
João Vitor Resende Leal	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais	40 horas Dedicação Exclusiva
Juliana Lopes da Silva	Produção cultural	Doutorado em Comunicação e Cultura.	40 horas Dedicação Exclusiva

Juliane Peixoto Medeiros	Comunicação social com habilitação em cinema	Mestrado em Ciências da Arte.	40 horas Dedicação Exclusiva
Leonardo Barbosa Rossato	Imagem e Som	Mestrado em Filosofia	40 horas Dedicação Exclusiva
Luiza Rossi Campos	Comunicação Social - Cinema e Mídias Digitais	Mestrado em comunicação	40 horas Dedicação Exclusiva
Marcela Aguiar Borela	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Mestrado em História	40 horas Dedicação Exclusiva
Matias Alvarez de Mesquita	Comunicação Visual em desenho industrial e Licenciatura em Artes Visuais	Graduado	40 horas Dedicação Exclusiva
Michael Moacir Peixoto	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Doutorado em comunicação	40 horas Dedicação Exclusiva
Natália Pereira Pires	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Graduado	40 horas Dedicação Exclusiva
Nicolau de Oliveira Araujo	Comunicação Social - Cinema e Mídias Digitais	Graduado	40 horas Dedicação Exclusiva
Patrícia Barcelos	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Mestrado em Educação	40 horas Dedicação Exclusiva

Pedro Augusto Beiler de Siqueira Garcia	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Mestrado em Cinema e Audiovisual	40 horas Dedicção Exclusiva
Rafael Cunha Matos	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Mestrado em Artes	40 horas Dedicção Exclusiva
Ramon Krishna Borges	Produção Fonográfica-Música, Tecnologia e Inovação	Mestrado em Comunicação	40 horas Dedicção Exclusiva
Vinícius Fernandes Gonçalves	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Mestrado em Artes	40 horas Dedicção Exclusiva

Componentes Curriculares	Formação necessária
História do Cinema Mundial	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Linguagem Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural ou cursos afins e semelhantes.
Práticas Profissionais Clube do Roteiro	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo dos docentes que atuam no Curso de Produção de Áudio e Vídeo, ou cursos afins e semelhantes.
Práticas Profissionais Recanto do Cinema	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo dos docentes que atuam no Curso de Produção de Áudio e Vídeo, ou cursos afins e semelhantes.
Fotografia	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Cinematografia	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Captação de Som para Projetos Audiovisuais	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.

<p>Audiovisual no Brasil</p>	<p>Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em História, Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural, ou cursos afins e semelhantes.</p>
<p>Produção Audiovisual</p>	<p>Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural ou cursos afins e semelhantes.</p>
<p>Legislação e Ética no Audiovisual</p>	<p>Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural, ou cursos afins e semelhantes.</p>
<p>Iluminação Básica</p>	<p>Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda ou cursos afins e semelhantes.</p>
<p>Desenho de Som</p>	<p>Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.</p>
<p>Ferramentas de Edição</p>	<p>Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.</p>
<p>Práticas Profissionais Em Filmes</p>	<p>Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo dos docentes que atuam no Curso de Produção de Áudio e Vídeo, ou cursos afins e semelhantes.</p>

Edição de Som e Mixagem	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Acessibilidade Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciado em Pedagogia, Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes ou Licenciatura em Libras, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural, ou cursos afins e semelhantes.
Linguagens de Edição	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel ou Tecnólogo em Produção Cultural ou cursos afins e semelhantes.
Finalização Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel ou Licenciatura em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Práticas Profissionais Gema - Projetos audiovisuais	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo dos docentes que atuam no Curso de Produção de Áudio e Vídeo, ou cursos afins e semelhantes.
Práticas Experimentais em Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo dos docentes que atuam no Curso de Produção de Áudio e Vídeo, ou cursos afins e semelhantes.

Técnicos do Campus que atuarão no Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo:

Nome	Cargo	Setor
------	-------	-------

Ana Paula Santiago Seixas Andrade	Coordenadora	NAPNE
Antonio Carlos Lima da Silva	Técnico de Laboratório	CGEN
Elizabeth Leandro Silva da Costa	Auxiliar de Biblioteca - Coordenadora	CDBI
Felipe Serra	Técnico em Assuntos Educacionais	CDPD
Flávia Silva Neves	Psicóloga	CDAE
Francisco Rosemberg Leite da Costa	Auxiliar em Administração - Coordenador	CDAE
Jaconaazar Souza Silva	Técnico de Laboratório	CGEN
Sarah Moura de Sena	Assistente de Aluno - Coordenadora	CDAE
Jusef Felipe Pinto de Oliveira	Técnico de Laboratório	CGEN
Claudio Ferreira de Sousa	Técnico em Audiovisual	CGEN
Wyara Viana Silva	Assistente em Administração - Coordenadora	CDRA

Corpo técnico por laboratório:

Laboratório	Formação necessária	Quantidade de profissionais
Estúdio de Fotografia e Vídeo	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área audiovisual ou cursos afins e semelhantes.	1

Laboratório de Edição	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área audiovisual ou cursos afins e semelhantes.	1
Laboratório de Informática	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área de informática ou cursos afins e semelhantes.	1

11. Certificados e diplomas

Conforme detalhado no item 5, ao concluir com aprovação e frequência mínima o primeiro módulo do curso, o estudante recebe as certificações intermediárias de Operador de câmera (CBO 3721-15) e Assistente de operações audiovisuais (CBO 3731-45). Após a conclusão do segundo módulo com aprovação e frequência mínima, ele faz jus às certificações de Iluminador (CBO 3721-10) e Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05) .

Com a conclusão dos três módulos com aprovação e frequência mínima e a validação de 100h em atividades complementares, o estudante recebe o diploma de “Técnico em Produção de Áudio e Vídeo”.

12. Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. **Setor audiovisual carece de profissionais especializados, diz estudo.** Agência Brasil, 30 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-01/setor-audiovisual-carece-de-profissionais-especializados-diz-estudo> Acesso em: 10 de maio de 2024.

ANCINE. **Panorama do setor audiovisual brasileiro.** Agência Nacional do Cinema (Ancine), 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/ancine-apresenta-panorama-do-setor-audiovisual-brasileiro-para-o-conselho-superior-do-cinema/apresentaoCSCPanoramadoSetorAudiovisual.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2024.

ANCINE. **Emprego no setor audiovisual**. Agência Nacional do Cinema (Ancine), 2021. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/emprego_setor_audiovisu_al.pdf Acesso em: 10 de maio de 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 18 jan 2024.

BRASIL. **Decreto n. 3.298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 18 jan 2024.

BRASIL. **Decreto n. 84.134**, de 30 de outubro de 1979. Regulamenta a Lei n. 6.615, de 16 de dezembro de 1978 (Lei do Radialista). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-84134-30-outubro-1979-433689-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 19 jan 2024.

BRASIL. **Decreto n. 7.037**, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm . Acesso em: 19 jan 2024.

BRASIL. **Decreto n. 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamento o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 19 de jan de 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - Educação 2022**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=36982&t=sobre>>. Acesso em: 18 jan 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 18 jan 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 18 jan 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 18 jan 2024.

BRASIL. **Lei n. 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 18 jan 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (2014-2024). Poder Executivo. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 18 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura (MinC). **Plano Nacional de Cultura - CEUs das Artes**. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/tag/ceus-das-artes/page/3/>>. Acesso em: 18 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)**. 3. ed. Brasília, MEC - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-superiores-de-tecnologia>>. Acesso em: 18 jan 2024.

_____. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 4. ed. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2020. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/apresentacao>>. Acesso em: 18 janeiro 2024.

_____. **Guia Pronatec de cursos FIC**. 4. ed. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 jan 2024.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024 a 2030 (PDI 2024/2030)**. Disponível em <https://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1827/arquivos/download/PDI_2024-2030_p%C3%B3s_CS_-_Ajustado_-_Google.pdf>. Acesso em: 18 jan 2024.

_____. **Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio Profissional e de Graduação do IFB**. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/RESOLU%C3%87%C3%83O%20n%C2%BA%20016-2016-CS-IFB%20ANEXO%20REGULAMENTO%20DE%20EST%C3%81GIO.pdf>>. Acesso em: 19 jan 2024.

_____. **Resolução 42/2020 RIFB/IFB**. Aprova o Regulamento das Normas Gerais e as Diretrizes Conceituais para as ações de extensão no âmbito do Instituto Federal de

Brasília - IFB. Disponível em:
<<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%C2%A0n%C2%BA%C2%A0%2042-2020%C2%A0%20-%C2%A0Aprova%20o%20Regulamento%20das%20Normas%20Gerais%20e%20as%20Diretrizes%20Conceituais%20para%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20extens%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 19 jan 2024.

_____. **Resolução 06/2012 RIFB/IFB.** Aprova o Código de Conduta a ser adotado pelos servidores do Instituto Federal de Brasília. 2012. Disponível em

<<https://www.ifb.edu.br/index.php/institucional/conselho-superior/resolucoes/92-institucional/resolucoes/2939-resolucoes-2012>>. Acesso em: 17 out 2019.

_____. **Resolução 028/2012 RIFB/IFB.** Regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília. 2012. Disponível em
<<https://www.ifb.edu.br/index.php/institucional/conselho-superior/resolucoes/92-institucional/resolucoes/2939-resolucoes-2012>>. Aceso em: 17 out 2019.

_____. **Resolução 010/2013/CS-IFB.** Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB. Disponível em:
<[https://www.ifb.edu.br/attachments/4298_010_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014_2012%20\(2\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/4298_010_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014_2012%20(2).pdf)>. Acesso em: 18 jan 2024.

_____. **Resolução 027/2016/CS-IFB.** Aprova alterações no Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB. 2016. Disponível em
<https://www.ifb.edu.br/ead/92-institucional/resolucoes/10765-resolucoes-2016>. Consultado em 17 out 2019.

_____. **Resolução 035/2016/CS - IFB.** Aprova a mudança de sede do Campus Taguatinga Centro para Recanto das Emas. Disponível em:
<<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%>

[20035%20mudan%C3%A7a%20de%20sede%20do%20campus%20de%20Taguatinga%20Centro.pdf](#)>. Acesso em: 18 jan 2024.

_____. **Resolução 032/2019 - RIFB/IFB.** Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia – IFB. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/RESOLU%C3%87%C3%83O%2032_2019%20-%20RIFB_IFB%20-%20Aprova%20as%20diretrizes%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia,%20Ci%C3%A2ncia%20e%20Tecnologia%20%E2%80%93%20IFB..pdf>. Acesso em: 19 jan 2024.

_____. **Resolução 035/2019 - RIFB/IFB.** Regulamenta as atividades complementares no âmbito do IFB. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/10JEAZcLZwK50WapBWaY8eyP8AT2slfEH/view>>. Acesso em: 19 jan 2024.

_____. **Resolução 035/2020 - RIFB/IFB.** Estabelece o Regulamento do Ensino Técnico de Nível Médio Subsequente nas modalidades presencial e a distância. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2035_2020_Regulamento%20do%20Ensino%20T%C3%A9cnico%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio%20Subsequente.pdf>. Acesso em: 19 jan 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO - 2010** – 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em: 18 jan 2024.

CNE/CP. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 3, de 18 de Dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em <http://twixar.me/vp21>. Consultado em 18 out 2024.

CULLETON, Alfredo et al. **Curso de Direitos Humanos.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

DISTRITO FEDERAL. **Administração Regional do Recanto das Emas**. Disponível em: <<https://www.recanto.df.gov.br/>>. Acesso em: 18 jan 2024.

_____. **Lei n. 510**, de 28 de julho de 1993. Cria a Região Administrativa Recanto das Emas - RA XV. Disponível em: <https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/48469/Lei_510_28_07_1993.html>. Acesso em: 18 de jan 2024.

_____. **Lei n. 1.188**, de 13 de setembro de 1996. Cria o Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas. Disponível em: <https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/49142/Lei_1188_1996.html>. Acesso em: 18 de janeiro 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. **Mapa nas Nuvens - Espaço Cultural Ubuntu**. Disponível em: <<http://mapa.cultura.df.gov.br/espaco/id:288/>>. Acesso em: 18 jan 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão - CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021** Relatório CODEPLAN Recanto das Emas. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Recanto_das_Emas.pdf>. Acesso em: 17 jan 2024.

_____. **Atlas do Distrito Federal 2020**. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/atlas-do-distrito-federal-2020/>>. Acesso em: 17 jan 2024.

NORONHA, Danielle de. **Ensino de cinema: os caminhos para a relação entre a formação acadêmica e a prática**: Professores, alunos e profissionais falam sobre a formação em cinema e audiovisual. Rio de Janeiro-RJ: Associação Brasileira de Cinematografia-abc, artigos *on-line*, 06.08.2013. Disponível em: <<http://www.abcine.org.br/artigos/?id=1200&ensino-de-cinema-os-caminhos-para-a-relacao-entre-a-formacao-academica-e-a-pratica>>. Acesso em: 18 maio 2017.

OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Education at a Glance 2023: OECD Indicators**. Paris: OECD Publishing, 2023.
<https://doi.org/10.1787/e13bef63-en>. Disponível em:
<https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2023_e13bef63-en>. Acesso em: 12 jan 2024.

ANEXO

Quadros comparativos PPC 2017 - PPC 2024

Quadro I: Carga horária e Certificações intermediárias

	PPC 2017	PPC 2024
Habilitação	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
Módulos / semestres	2	3
Carga horária Módulo I	400 horas-relógio 480 horas-aula	366,6 horas-relógio 440 horas-aula
Carga horária Módulo II	400 horas-relógio 480 horas-aula	366,6 horas-relógio 440 horas-aula
Carga horária módulo III	–	366,6 horas-relógio 440 horas-aula
Carga horária em atividades complementares obrigatórias	–	100 horas-relógio
Carga horária total	800 horas-relógio 960 horas-aula	1.200 horas-relógio 1.440 horas-aula
Tempo de integralização	Mín 1 ano / Máx. 2 anos	Mín. 1,5 ano / Máx. 3 anos
Certificações intermediárias Módulo I	Operador de câmera (CBO 3721-15)	Operador de câmera (CBO 3721-15) Assistente de operações audiovisuais (CBO 3731-45)
Certificações intermediárias Módulo II	Operador de Áudio (TV e Estúdio) (CBO 3732-05) Editor de TV e Vídeo (CBO 3744-05)	Iluminador (CBO 3721-10) Operador de mídia audiovisual (CBO 3731-05)

Quadro II: Módulos e Componentes curriculares

Módulo I			
PPC 2017		PPC 2024	
COMPONENTE	CH (h/a)	COMPONENTE	CH (h/a)
História do cinema mundial	40	História do cinema mundial	36 (presenciais) 4 (EaD)
Audiovisual no Brasil	40	Linguagem audiovisual	72 (presenciais) 8 (EaD)
Produção, legislação e ética no audiovisual	40	PP Clube do Roteiro	36 (presenciais) 24 (EaD)
Linguagem audiovisual	60	PP Recanto do Cinema	36 (presenciais) 24 (EaD)
Acessibilidade audiovisual	20	Fotografia	36 (presenciais) 4 (EaD)
Práticas Profissionais I	40	Cinematografia	72 (presenciais) 8 (EaD)
Fotografia	80	Captação de Som para Projetos Audiovisuais	72 (presenciais) 8 (EaD)
Iluminação básica	80		
Equipagem e manutenção	40		
Práticas Profissionais II	40		
TOTAL DO MÓDULO I	480	TOTAL DO MÓDULO I	440

Módulo II			
PPC 2017		PPC 2024	
COMPONENTE	CH (h/a)	COMPONENTE	CH (h/a)
Fundamentos do áudio	40	Audiovisual no Brasil	36 (presenciais) 4 (EaD)
Desenho de som	40	Produção audiovisual	36 (presenciais) 4 (EaD)
Captação de som direto	40	Legislação e ética no audiovisual	36 (presenciais) 4 (EaD)
Edição de som e mixagem	80	Iluminação básica	72 (presenciais) 8 (EaD)
Práticas Profissionais III	40	Desenho de som	36 (presenciais) 4 (EaD)
Linguagens de edição audiovisual	80	Ferramentas de edição	72 (presenciais) 8 (EaD)
Ferramentas de edição	80	PP Ema Filmes	72 (presenciais) 48 (EaD)
Finalização audiovisual	40		
Práticas Profissionais IV	40		
TOTAL DO MÓDULO II	480	TOTAL DO MÓDULO II	440

Módulo III			
PPC 2017		PPC 2024	
COMPONENTE	CH (h/a)	COMPONENTE	CH (h/a)
(não há Módulo III)		Edição de som e mixagem	72 (presenciais) 8 (EaD)
		Acessibilidade audiovisual	36 (presenciais) 4 (EaD)
		Linguagens de edição	72 (presenciais) 8 (EaD)
		Finalização audiovisual	72 (presenciais) 8 (EaD)
		PP Gema - Projetos audiovisuais	36 (presenciais) 44 (EaD)
		Práticas experimentais em audiovisual	72 (presenciais) 8 (EaD)
TOTAL DO MÓDULO III	–	TOTAL DO MÓDULO III	440

Documento Digitalizado Público

Plano de Curso Subsequente Técnico em Produção de Áudio e Vídeo revisado conforme orientações

Assunto: Plano de Curso Subsequente Técnico em Produção de Áudio e Vídeo revisado conforme orientações
Assinado por: Marcio Pinho
Tipo do Documento: Plano de Curso Técnico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcio Giacomini Pinho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 11/06/2024 15:02:16.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 596131

Código de Autenticação: 9631d66205

